



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA**

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: Bases da Prática Médica II

CÓDIGO: CM/CSHNB024

BLOCO DE OFERTA: IV

CRÉDITOS: 3.3.0

CARGA HORÁRIA: 90 horas

PERÍODO LETIVO: 2024.1

DOCENTE RESPONSÁVEL: Profa. Dra. Larissa Alves Guimarães, Prof. Dr. Tássio Rômulo Silva Araújo Luz

I – EMENTA

Fundamentos da técnica cirúrgica, da anestesiologia, da metabologia e dos processos patológicos gerais em pacientes cirúrgicos, assim como da fisiologia patológica do trauma operatório e dos cuidados pré e pós operatórios. Generalidades sobre tumores. Farmacologia dos sistemas cardio-vascular, respiratório, gênito-urinário, digestório. Farmacologia dermatológica. Farmacologia da inflamação e da dor. Quimioterápicos antibacterianos, antifúngicos e antivirais.

II – OBJETIVO GERAL

Compreender como os fármacos afetam os grandes sistemas de órgãos, enfatizando as propriedades farmacodinâmicas, farmacocinéticas, as interações medicamentosas e os efeitos adversos, bem como desenvolver a autonomia do aluno no processo de aprendizagem e habilidades para sua aplicação na área médica.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 01

- Farmacologia dos Anti-inflamatórios – Parte I
- Farmacologia dos Anti-inflamatórios – Parte II
- Farmacologia dos Analgésicos Opioides
- Atividade prática I – Cálculo de medicamentos

Unidade 02

- Farmacologia dos Antibacterianos – Parte I
- Farmacologia dos Antibacterianos – Parte II
- Farmacologia dos Antifúngicos
- Farmacologia dos Antivirais
- Atividade prática II – Antibiógrama

Unidade 03

- Farmacologia Cardiovascular – Parte I
- Farmacologia Cardiovascular – Parte II
- Farmacologia Cardiovascular – Parte III
- Atividade prática III – Simulação Uso de fármacos no infarto agudo do miocárdio

Unidade 04

- Farmacologia Gastrointestinal
- Farmacologia dos Hipoglicemiantes
- Farmacologia Respiratória
- Atividade prática IV – Jogo Didático

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Modelo de ensino

A disciplina será ministrada no modelo presencial, como regulamentado pelas resoluções CEPEX/UFPI Nº 271/2022 e Nº 272/2022.

Técnicas Educacionais

Aula expositiva-dialogada; Aulas práticas em laboratório; Estudos de casos clínicos; TBL; Jogo didático.

Recursos Didáticos

Computador, datashow, slides, quadro branco, simulador de alta-fidelidade.

VII – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA

- Todos os métodos de avaliação aqui descritos estão de acordo com as **Normas de Funcionamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Piauí**, aprovadas pela Resolução nº 177/2012 CEPEX/UFPI.
- A avaliação de aprendizagem será realizada através de 4 (quatro) Avaliações Parciais (AP), aplicadas no decorrer do semestre, correspondendo as 4 (quatro) unidades do conteúdo programático. Cada nota parcial será calculada através da média ponderada de avaliação teórica e atividade prática, como a seguir:
 - AVALIAÇÃO UNIDADE 01 (AP1) = 10 pontos
 - AP 1 = Avaliação teórica I (peso 7) + atividade prática I (peso 3)
 - AVALIAÇÃO UNIDADE 02 (AP2) = 10 pontos
 - AP 2 = Avaliação teórica II (peso 7) + atividade prática II (peso 3)
 - AVALIAÇÃO UNIDADE 03 (AP3) = 10 pontos
 - AP 3 = Avaliação teórica III (peso 7) + atividade prática III (peso 3)
 - AVALIAÇÃO UNIDADE 04 (AP4) = 10 pontos
 - AP 4 = Avaliação teórica IV (peso 7) + atividade prática IV (peso 3)
- Os conteúdos de cada avaliação estarão disponíveis no cronograma da disciplina, a ser divulgado no SIGAA e/ou durante as aulas da disciplina. Os docentes poderão propor atividades extras durante as aulas, com vistas a acrescentar pontuação nas avaliações.
- As avaliações teóricas poderão ser compostas de questões de múltipla escolha e/ou dissertativas.

- As atividades extras poderão ser atividades em grupo por metodologias ativas, construção e resolução de casos clínicos ou jogos didáticos.
- O aluno que não comparecer às avaliações poderá requerer a oportunidade de avaliação de segunda chamada por si ou por procurador legalmente constituído desde que comprove a ausência do aluno por motivos estabelecidos pela Resolução nº177/2012 CEPEX. O requerimento dirigido a professora responsável pela disciplina, devidamente justificado e comprovado, deve ser protocolado à chefia do curso, no prazo de 3 (três) dias úteis, contado este prazo a partir da data da avaliação não realizada.

- A média final da disciplina será calculada da seguinte forma:

$$\text{MÉDIA FINAL} = \text{AP1} + \text{AP2} + \text{AP3} + \text{AP4} / 4$$

- Será aprovado por média o aluno que obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete), desde que os requisitos de assiduidade constantes na Resolução CEPEX nº 177/2012 (ver adiante).
- A Exame Final (EF) será realizada no período estabelecido no calendário acadêmico, com conteúdos previamente estabelecido pela professora da disciplina.
- Art. 111 Será considerado **aprovado** no componente curricular o aluno que:
 - I – Obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;
 - II – Submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.
- Art. 112 Será considerado **reprovado** o aluno que se incluir em um dos três itens:
 - I – Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;
 - II – Obter média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;
 - III – Obter média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

VIII – BIBLIOGRAFIA

Básica:

BRUNTON, L.L. Goodman & Gilman: As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 12ª ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012.

GOLAN, D.E., TASHJIAN, A.H., ARMSTRONG, E.J., ARMSTRONG, A.W. Princípios de Farmacologia: A Base Fisiopatológica da Farmacoterapia. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

KATZUNG, Bertram G.; TREVOR, Anthony J. Farmacologia básica e clínica. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.

Complementar:

RANG, H.P., DALE, M.M., RITTER, J.M., FLOWER, R.J., HENDERSON, G. Farmacologia. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

SILVA, Penildon. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010

GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. Cecil Medicina Interna. 25. ed. Saunders Elsevier, 2018.

LONGO, Dan L. et al. Medicina interna de Harrison. 18.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 21/ 03/ 2024

Data de aprovação: ____/____/____

gov.br

Documento assinado digitalmente

LARISSA ALVES GUIMARAES

Data: 21/03/2024 15:25:13-0300

Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Responsável



A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Larissa', is written over a faint, circular official stamp. The stamp contains text that is mostly illegible but seems to include 'Instituto de Tecnologia da Informação' and 'Ministério da Justiça'.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA**

PLANO DE ENSINO	
CÓDIGO: CM/CSHNB011	MUNICÍPIO: PICOS
DISCIPLINA: BASES DOS PROCESSOS PSICOSSOCIAIS II	
BLOCO DE OFERTA: II	CRÉDITOS: 2.0.0
PERÍODO LETIVO: 2024.1	CARGA HORÁRIA: 30 HORAS
DOCENTE RESPONSÁVEL: Me. PAULO CESAR DE MOURA LUZ, Me. PAULO CARDOSO DANTAS	

I – EMENTA
História da ciência, métodos científicos, caracterização e instrumentalização: leitura, documentação, trabalho científico. Pesquisa em saúde; Testes e Medidas em pesquisa em saúde: medidas de tendência central e de dispersão; noções de probabilidade; distribuição normal; binominal; qui-quadrado; associações; intervalo de confiança. Levantamento de dados; formas de apresentação de dados. Habilidades de utilização e navegação de ambientes virtuais: bases de dados científicos nacionais e internacionais.

II – OBJETIVO GERAL
Desenvolver habilidades e competências para a produção do conhecimento científico e da pesquisa científica em saúde, com apropriação dos métodos científicos, das ferramentas e estratégias para elaboração do trabalho científico.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS
• Aprimorar a discussão sobre ciência, métodos científicos e a pesquisa científica em saúde, com estímulo ao reconhecimento como área essencial para a formação acadêmica; • Entender o processo de construção do conhecimento científico, com o aprofundamento sobre as abordagens de pesquisa quantitativa e qualitativa e suas nuances na conformação de trabalhos científicos; • Estimular o aprimoramento da escrita científica; • Qualificar habilidades para utilização e navegação de ambientes virtuais em bases de dados científicos nacionais e internacionais; • Compreender as normas técnicas para a redação de trabalhos científicos; • Desenvolver a postura ética no estudante a partir da compreensão sobre a conduta responsável e aspectos éticos na condução da pesquisa científica; • Desenvolver pesquisa científica.

IV – CONTEUDO PROGRAMATICO

- A ciência, métodos científicos e a pesquisa científica em saúde na formação acadêmica;
- Testes e Medidas em pesquisa em saúde - medidas de tendência central e de dispersão; Noções de probabilidade; distribuição normal; binominal; qui-quadrado; associações; intervalo de confiança; Levantamento de dados; Formas de apresentação de dados.
- Pesquisa quantitativa e suas nuances na conformação de trabalhos científicos;
- Pesquisa qualitativa e suas nuances na conformação de trabalhos científicos;
- Escrita científica – estratégias para aprimoramento a partir da qualificação do pré-projeto de pesquisa.
- Utilização e navegação de ambientes virtuais em bases de dados científicos nacionais e internacionais;
- As normas técnicas para a redação de trabalhos científicos;
- Aspectos éticos e a conduta responsável na condução da pesquisa científica;
- Submissão de projeto de pesquisa científica na Plataforma Brasil.

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas;
Dinâmicas de grupo;
Trabalhos individuais e em grupo;
Leitura/estudo dirigido;
Apresentação de trabalhos;
Seminários;
Pesquisa científica;
Avaliações – verificação de conhecimento.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do módulo será gradativa, e será levada em consideração também a participação ativa do aluno, podendo ser utilizada diversas estratégias pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem: Frequência, participação em aulas e envolvimento com atividades durante o semestre, prova escrita, atividades em grupo, pesquisas direcionadas, realização de pesquisa científica, seminário, etc.

A disciplina Bases dos Processos Psicossociais II segue as normas segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, que serão compostas pelas avaliações realizadas ao longo do módulo. Os alunos que não obtiverem média 7,0 (sete) deverão realizar exame final.

VII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. Cortez, 2007.
VIEIRA, S. **Bioestatística- tópicos avançados**. 3.ed. Elsevier, 2010.
KOCHE, JC. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática de pesquisa**. 17.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

COMPLEMENTAR:

APOLINÁRIO, F. **Metodologia da Ciência. Filosofia e Prática da Pesquisa**, Penso, 2011.
CANGUILHEM, G. **Escritos sobre a medicina**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.
CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1995.
GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
2000. MINAYO, M. C. De Souza & Outro (org). **Antropologia, saúde e envelhecimento**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.
PETRIE, A; SABIN, C. **Estatística Médica**, Roca, 2010.
STAKE, R.E. **Pesquisa Qualitativa – Estudando como as Coisas Funcionam**. Penso, 2011.

CRONOGRAMA DE AULAS		
Disciplina:	Bases dos Processos Psicossociais II	
Professores:	Me. Paulo Cesar de Moura Luz, Me. Paulo Cardoso Dantas	
Curso:	Medicina	
Ano/Mês	Data	Conteúdo Programático
2024 Março	18	Acolhimento / Apresentação geral da disciplina / Discussão inicial com o Feedback dos Pré-projetos de pesquisa.
	25	Aula 2 - Prof. Paulo Cardoso
2024 Abril	01	Aula 3 - Prof. Paulo Cardoso
	08	Aula 4 - Prof. Paulo Cardoso
	15	Aula 5 - Prof. Paulo Cardoso
	22	Aula 6 - Prof. Paulo Cardoso
	29	Aula 7 – Prof. Paulo Cesar - Orientações para construção de projeto de pesquisa.
2024 Maio	06	Aula 8 – Prof. Paulo Cesar - Atividade de aprimoramento de projeto de pesquisa científica.
	13	Aula 9 – Prof. Paulo Cesar - Escrita científica: estratégias para aprimoramento a partir da qualificação do pré-projeto de pesquisa.
	20	Aula 10 – Prof. Paulo Cesar - Aspectos éticos e a conduta responsável na condução da pesquisa científica (Resolução CNS Nº 466/2012 e Resolução CNS Nº 610/2016).
	27	Aula 11 – Prof. Paulo Cesar - As normas técnicas para a redação de trabalhos científicos – qualificação do projeto de pesquisa.
2024 Junho	03	Aula 12 – Prof. Paulo Cesar - Apresentação: Pesquisa quantitativa e suas nuances na conformação de trabalhos científicos;
	10	Aula 13 – Prof. Paulo Cesar - Apresentação: Pesquisa qualitativa e suas nuances na conformação de trabalhos científicos
	17	Aula 14 – Prof. Paulo Cesar - Conferência: A ciência, métodos científicos e a pesquisa científica em saúde - qual a relevância para a formação acadêmica em medicina?
	24	Aula 15 – Prof. Paulo Cesar Avaliação 2 - Entrega do Projeto de pesquisa final, conforme modelo para submissão a Plataforma Brasil/CEP.
2024 Julho	01	Aula 16 – Prof. Paulo Cesar - Data reservada à avaliação final.
	08	-
	15	-



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA**

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CÓDIGO: CSHNB036

BLOCO DE OFERTA: 12

CRÉDITOS: 4

CARGA HORÁRIA: 60h

PERÍODO LETIVO: 2024.1

DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS): Profª Ticiania Maria Lúcio de Amorim; Profª Fatima Regina Nunes de Sousa; Profª Nadjla Andreyra Alves Goncalves Macedo Cipriano, Profª Ellen Barros Araujo Lopes Luz; Prof. João Antônio Leal de Miranda; Profª Larissa Alves Guimarães; Prof. Jefferson Tôrres Nunes; Prof. Antonio Ferreira Mendes de Sousa; Profª Lais Portela Neiva Coelho

I – EMENTA

Coleta dos dados da pesquisa, análise dos dados coletados e confecção dos resultados, elaboração do relatório final da pesquisa.

II – OBJETIVO GERAL

Objetivo Geral: Esta disciplina tem como objetivo o desenvolvimento, execução e defesa do trabalho de conclusão de curso dos discentes.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Elaborar projeto de pesquisa;
- Executar objetivos desenvolvidos junto ao orientador(a);
- Analisar dados obtidos;
- Escrever o trabalho de conclusão do curso;
- Submeter à banca examinadora;

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Elaboração do projeto de pesquisa;
- Desenvolvimento do trabalho de conclusão do curso;
- Análise dos resultados;
- Defesa do trabalho de conclusão do curso

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Desenvolvimento e defesa de projeto de pesquisa

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do TCC será feita por três pessoas que participarão da banca examinadora, sendo composta pelo(a) orientador(a) e mais dois(uas) professores(as). É permitido, no máximo, um(a) professor(a) externo ao curso e/ou à UFPI.

Todas as notas referentes à avaliação do TCC compreenderão valores entre zero (0) e dez (10) e ficarão sujeitas aos critérios de arredondamento estabelecidos pelo colegiado do curso.

VII – BIBLIOGRAFIA

Básica:

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, G.A. Manual para elaboração de monografias e dissertações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BELL, J. Projeto de pesquisa: guia para iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Complementar:

UFPI. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. Resolução Nº 017/2011. Guia Acadêmico do aluno 2011. Disponível em:
<http://www.ufpi.br/arquivos/File/GUIA%202011.pdf>. Acesso em: 18/09/2013.

UFPI. Resolução CONSUN/UFPI nº 032/05. Estatuto da Universidade Federal do Piauí, de 10/10/2005. Disponível em:
http://www.ufpi.br/arquivos/File/estatutos_e_regimentos/estatuto_ufpi.pdf. Acesso em: 18/09/2013.

UFPI. Relatório de Autoavaliação da UFPI, 2012. Disponível em:
http://www.ufpi.br/subsiteFiles/cpa/arquivos/files/Relat%C3%B3rio%20CPA%202012_final.pdf. Acesso em: 18/09/2013.

UFPI. Resolução Conjunta nº 002/2010 – Conselho Diretor/Conselho Universitário, de 26 de maio de 2010. Projeto de Desenvolvimento Institucional 2010/2014. Disponível em:
<http://www.ufpi.br/arquivos/File/PDI.pdf>. Acesso em: 18/09/2013.

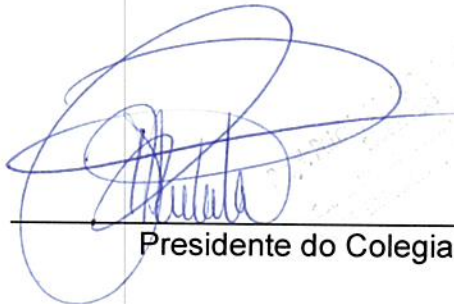
UFPI. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. Resolução nº 152/99. Regulamenta o programa de monitoria, 1999.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 19/03/2024

Data de aprovação: ____/____/____

Prof. Responsável



Presidente do Colegiado



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA**

PLANO DE ENSINO

INTERNATO EM: ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE II

CÓDIGO:

BLOCO DE OFERTA: 12º

CRÉDITOS: 0.0.20

CARGA HORÁRIA: 300

PERÍODO LETIVO: 2024.1

**DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS): Profa. Me. VERÔNICA LOURDES LIMA BATISTA
MAIA E Profa. Me. PATRÍCIA BATISTA.**

I – EMENTA

Práticas de Saúde da Família. Organização, Administração, Gerenciamento e Financiamento. Temas da Atenção Primária à Saúde envolvendo os principais grupos de cuidado (crianças e adolescentes, mulheres, adultos e idosos), além dos emergentes: Saúde Mental na Atenção Primária, Violência e Saúde, etc.

II – OBJETIVO GERAL

Possibilitar ao interno desenvolver estágio com enfoque na execução e gerência dos programas prioritários de saúde, constituídos de assistência integral, contínua e equânime à população adscrita de uma microárea, considerada a partir da família e de seu ambiente, na perspectiva da reorientação do modelo de atenção à saúde.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oportunizar os alunos a programar e executar, de forma supervisionada, atividades de promoção da saúde, de prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação das condições mais frequentes na comunidade, embasadas pelas melhores evidências científicas, adequadas e pertinentes ao contexto da APS.
- Coordenar o cuidado dos pacientes dentro do sistema de serviços de saúde, referenciando, de modo adequado, os pacientes cujas condições de morbidade ultrapassem o limite de resolução no nível de APS.
- Compreender os determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença.
- Aprender a usar os recursos propedêuticos, dentro de uma visão crítica acerca do uso racional e apropriado da tecnologia, valorizando o exame clínico e outros recursos da semiologia adequados para a APS.
- Aprender a reconhecer e valorizar as competências específicas dos integrantes de uma equipe multiprofissional de saúde.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Promoção e proteção à saúde.
- Diagnóstico, tratamento e reabilitação das doenças frequentes na comunidade.
- Determinantes sociais, culturais, psicológicos, econômicos, políticos e da organização do trabalho no processo saúde-doença e da prática médica.
- Conceitos epidemiológicos em saúde da comunidade: diagnóstico de comunidade, indicadores de saúde, prevalência e incidência.
Organização de serviços de saúde: área de abrangência, territorialização, cobertura, demanda, sistema de referência e contrarreferência, indicadores de qualidade do serviço e vigilância em saúde.
- Conceitos de cuidado centrado na pessoa; demora permitida; epidemiologia clínica em APS; abordagem clínica em APS; visitas domiciliares; busca ativa.
- Habilidades de comunicação em saúde.
- Medicina Baseada em Evidências adequada ao contexto da APS.
- Trabalho em equipe de forma interdisciplinar.
- Organização do sistema público de saúde, Sistema Único de Saúde - SUS.
- Participação popular em órgãos e eventos do controle social do SUS.

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Discussão de casos clínicos;
- Seminários com normas de apresentação definidas pelo professor e exposição dos temas abordados nas vivências;
- Clube de revista, com artigos que fundamentem as vivências na UBS;
- Aula de campo com observação da atuação profissional.
- Participação no atendimento clínico, enfatizando o acesso aos usuários com acolhimento, vínculo e responsabilidade sanitária na relação profissional de saúde/usuário.
- Registro de atividades em Diário de Campo.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

1ª NOTA: Avaliação de Diários de campo

2ª NOTA: Avaliação de Seminários/Discussões de Casos clínicos

3ª NOTA: Avaliação da Preceptoria, que será qualitativa, considerando os seguintes critérios:

- Assiduidade e pontualidade; (1,0)
- Apresentação Pessoal; (1,0)
- Comunicação; (1,0)
- Relacionamento profissional com preceptores e membros da equipe; (2,0)
- Equilíbrio Emocional; (1,0)
- Profissionalismo e Responsabilidade; (2,0)
- Evolução do conhecimento. (2,0)

4ª NOTA: Avaliação Teórica – TBL

VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CECILIO, L.C.O (org) et al. Inventando a Mudança na Saúde. São Paulo: HUCITEC, 1994.

DUNCAN, Bruce B et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

GORDIS, Leon. Epidemiologia. FERREIRA, Cid Vaz; AZAMBUJA, Juliana de; SAMPAIO, Paulo Marcos Ribeiro et al (tradutor). 5 ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017.

KLOETZEL, Kurt; JATENE, Adib Domingos. Medicina ambulatorial: princípios básicos. EPU (ISBN: 8512408200).

MCWHINNEY, Ian R; FREEMAN, Thomas. Manual de Medicina de Família e Comunidade. BURMEISTER, Anelise Teixeira (tradutor). 3.ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

SILVA JR., A.G. Modelos Tecnoassistenciais em Saúde: o debate no campo da saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 1998.

SOUTH-PAUL, Jeannette E; MATHENY, Samuel C; LEWIS, Evelyn L. Current. Diagnóstico e Tratamento: Medicina de Família e Comunidade. VASCONCELOS, Márcio Moacyr de (tradutor). 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

VIII - BILIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACOSTA AR, Vital E FMA (Org). Família: redes, laços e políticas públicas. 5. ed. Cortez: São Paulo, 2010.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SECRETARIA DE SAÚDE. Vigilância em Saúde. Brasília: CONASS, 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cadernos de Atenção Básica em Saúde. 2018. Disponível em: <www.saude.gov.br/dab>. Acesso em: 20. mar. 2021.

BORGES, Luciana (org). Saúde da Família e comunidade. Manole, 2017.

CORTES S.V (org). Participação e saúde no Brasil. FIOCRUZ: Rio de Janeiro, 2009.

DOMINGUEZ, B.N.R.. Programa de Saúde da Família: como fazer São Paulo: Parma Ltda, 1998.

MARTINS CM, STAUFFER AB. Educação em saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007.

MENDES, E.V. (org.) et al. Distrito Sanitário: o processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde. São Paulo: Hucitec, 1994.

MERHY, E.E. A saúde pública como política: um estudo de formuladores de políticas. São Paulo: Hucitec, 1992.

MERHY, E.E.; ONOCKO, R. (Orgs.). Agir em Saúde: um desafio para o público. São Paulo: HUCITEC, 1997.

MERHY, E.E.; MAGALHÃES JR, H.M.; RIMOLO, J. FRANCO, T.B.; O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. 4. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

TURATO, E.R. Tratado da metodologia da pesquisa clínico qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde humana. Petrópolis: Vozes, 2003.

Verônica Lourdes Lima Batista Maia
Professora Responsável



Patrícia Maria Santos Batista
Coordenadora do Curso

Leonardo Fonseca Maia
Coordenador Geral do Internato



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA



PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: ESTUDOS TUTORIAIS IV

CÓDIGO: CSHNB022

BLOCO DE OFERTA: IV **CARGA HORÁRIA:** 15h/a **PERÍODO LETIVO:** 2024.1

DOCENTES RESPONSÁVEIS: ANTONIO FERREIRA MENDES DE SOUSA, FATIMA REGINA NUNES DE SOUSA, JOÃO ANTÔNIO LEAL DE MIRANDA, TÁSSIO RÔMULO SILVA ARAÚJO LUZ, PAULO CESAR DE MOURA LUZ, TICIANA MARIA LÚCIO DE AMORIM.

I – EMENTA
Problemática: a cirurgia, a psicologia e a atenção à saúde.
II – OBJETIVO GERAL
Participar das atividades que envolvem os ensinamentos tutoriais (tutorias) nos diferentes módulos
III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS
- Conhecer os passos dos ensinamentos tutoriais; - Compreender a base química da hereditariedade e às aplicações da genética médica. - Correlacionar as alterações genéticas e cromossômicas com os respectivos distúrbios clínicos; - Entender as interações microrganismo-hospedeiro e sua aplicação nas estratégias de prevenção, diagnóstico clínico-laboratorial e terapêutica; - Compreender e correlacionar a fundamentação da técnica cirúrgica, anestesiologia, farmacologia, metabolologia e processos patológicos gerais em pacientes cirúrgicos; - Compreender o papel do clínico e da equipe multidisciplinar na integração do acesso ao serviço de saúde para promoção de saúde à comunidade; - Entender o papel da entrevista médica e da dinâmica da relação médico-paciente para o estabelecimento de confiança, fortalecimento de vínculo e êxito no tratamento.
IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Unidade I - Módulo Bases dos Processos de Agressão, Defesa e Proteção III Unidade II – Módulo Habilidades Médicas IV Unidade III - Módulo Atenção Primária à Saúde IV Unidade IV - Módulo Bases da Prática Médica II Unidade V - Módulo Bases dos Processos Psicossociais IV
V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO / RECURSOS AUDIOVISUAIS
O conteúdo será abordado através da integração de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem, como: • Problem Based Learning (Aprendizado Baseado em Problemas), • Pesquisa na internet em fontes confiáveis,

- Leitura e interpretação de textos
- Trabalho em equipe

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do aprendizado será realizada através da média das notas alcançadas pelos alunos na verificação dos tutoriais dos Módulos: **Bases dos Processos de Agressão, Defesa e Proteção III, Habilidades Médicas IV, Módulo Atenção Primária à Saúde IV, Bases da Prática Médica II, Bases dos Processos Psicossociais IV.**

RESOLUÇÃO 177/2012

“§ 1º O aluno poderá requerer exame de segunda chamada por si ou por procurador legalmente constituído. O requerimento dirigido ao professor responsável pela disciplina, devidamente justificado e comprovado, deve ser protocolado à chefia do Departamento/Curso a qual o componente curricular esteja vinculada no prazo de 03 (três) dias úteis, contado este prazo a partir da data da avaliação não realizada. [...]”

§ 5º A avaliação de segunda chamada deverá contemplar o mesmo conteúdo da verificação parcial ou exame final a que o aluno não compareceu.

§ 6º Ao aluno que não participar de qualquer avaliação, não tendo obtido a permissão para fazer outra, é atribuída a nota 0 (zero). [...]

Art. 110 Será aprovado por média o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (sete) [...]

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

I – Obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;

II – Submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

I – Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;

II – Obter média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;

III – Obter média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá submeter ao exame final. [...]

Art. 116 O aluno cuja média parcial for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) e que satisfaça os requisitos de assiduidade definidos no Artigo 117 terá direito à realização do exame final.”

VII – REFERÊNCIAS BÁSICAS

- 1) MALTA, D. ; CEZARIO, A. C.; MOURA, L. *et al.* Building surveillance and prevention for chronic non communicable diseases in the national Unified Health System. **Epidemiol. Serv. Saúde**, 2006, vol.15, no.3, p.47-65.
- 2) DUARTE T. P; ANDRADE A. N. Enfrentando a mastectomia: análise dos relatos de mulheres mastectomizadas sobre questões ligadas à sexualidade. **Estudos de Psicologia** 2003, 8(1), 155-16.
- 3) SEBASTIANI, Ricardo Werner; MAIA, Eulália Maria Chaves. Contribuições da psicologia da saúde-hospitalar na atenção ao paciente cirúrgico. **Acta Cir. Bras.**, São Paulo , v. 20, supl. 1, 2005.

VII – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- 1) PESSOTTI, I. **A formação humanística do médico.** Medicina (Ribeirão Preto), v.29, n.4, p.440-8, 1996.
- 2) SCHIMITH MD, Lima MADS. Acolhimento e vínculo em uma equipe do Programa Saúde

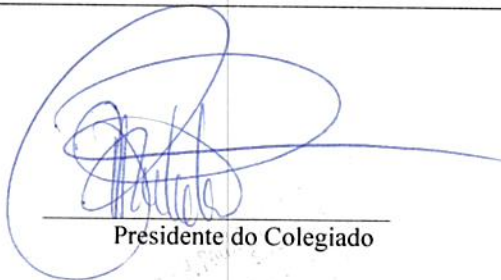
- da Família. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 20(6):1487-1494, nov-dez, 2004.
- 3) LAMEGO, D. T. C; Deslandes, S. F.; Moreira, M. E. L. Desafios para a humanização do cuidado em uma unidade de terapia intensiva neonatal cirúrgica. **Ciência & Saúde Coletiva** 10 (3):660-675, 2005.
- 4) JANEWAY, C. A.; TRAVERS, P.; WALPORT, M.; CAPRA, J.D.: **Imunobiologia: O sistema imunológico na saúde e na doença**. 7ª. ed. Porto Alegre, Artmed, 2010.
- 5) BITTENCOURT, S.A.; CAMACHO, L. A. B; LEAL, M. C. O Sistema de Informação Hospitalar e sua aplicação na saúde coletiva. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 22(1):19-30, jan, 2006.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 20/03/2024

Data de aprovação: ____ / ____ / ____

Docente Responsável



Presidente do Colegiado



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA



PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: ESTUDOS TUTORIAIS IV

CÓDIGO: CSHNB022

BLOCO DE OFERTA: IV **CARGA HORÁRIA:** 15h/a **PERÍODO LETIVO:** 2024.1

DOCENTES RESPONSÁVEIS: ANTONIO FERREIRA MENDES DE SOUSA, FATIMA REGINA NUNES DE SOUSA, JOÃO ANTÔNIO LEAL DE MIRANDA, TÁSSIO RÔMULO SILVA ARAÚJO LUZ, PAULO CESAR DE MOURA LUZ, TICIANA MARIA LÚCIO DE AMORIM.

I – EMENTA

Problemática: a cirurgia, a psicologia e a atenção à saúde.

II – OBJETIVO GERAL

Participar das atividades que envolvem os ensinamentos tutoriais (tutorias) nos diferentes módulos

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os passos dos ensinamentos tutoriais;
- Compreender a base química da hereditariedade e as aplicações da genética médica.
- Correlacionar as alterações gênicas e cromossômicas com os respectivos distúrbios clínicos;
- Entender as interações microrganismo-hospedeiro e sua aplicação nas estratégias de prevenção, diagnóstico clínico-laboratorial e terapêutica;
- Compreender e correlacionar a fundamentação da técnica cirúrgica, anestesiologia, farmacologia, metabologia e processos patológicos gerais em pacientes cirúrgicos;
- Compreender o papel do clínico e da equipe multidisciplinar na integração do acesso ao serviço de saúde para promoção de saúde à comunidade;
- Entender o papel da entrevista médica e da dinâmica da relação médico-paciente para o estabelecimento de confiança, fortalecimento de vínculo e êxito no tratamento.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Módulo Bases dos Processos de Agressão, Defesa e Proteção III

Unidade II – Módulo Habilidades Médicas IV

Unidade III - Módulo Atenção Primária à Saúde IV

Unidade IV - Módulo Bases da Prática Médica II

Unidade V - Módulo Bases dos Processos Psicossociais IV

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO / RECURSOS AUDIOVISUAIS

O conteúdo será abordado através da integração de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem, como:

- Problem Based Learning (Aprendizado Baseado em Problemas),
- Pesquisa na internet em fontes confiáveis,

- Leitura e interpretação de textos
- Trabalho em equipe

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do aprendizado será realizada através da média das notas alcançadas pelos alunos na verificação dos tutoriais dos Módulos: **Bases dos Processos de Agressão, Defesa e Proteção III, Habilidades Médicas IV, Módulo Atenção Primária à Saúde IV, Bases da Prática Médica II, Bases dos Processos Psicossociais IV.**

RESOLUÇÃO 177/2012

“§ 1º O aluno poderá requerer exame de segunda chamada por si ou por procurador legalmente constituído. O requerimento dirigido ao professor responsável pela disciplina, devidamente justificado e comprovado, deve ser protocolado à chefia do Departamento/Curso a qual o componente curricular esteja vinculada no prazo de 03 (três) dias úteis, contado este prazo a partir da data da avaliação não realizada. [...]”

§ 5º A avaliação de segunda chamada deverá contemplar o mesmo conteúdo da verificação parcial ou exame final a que o aluno não compareceu.

§ 6º Ao aluno que não participar de qualquer avaliação, não tendo obtido a permissão para fazer outra, é atribuída a nota 0 (zero). [...]

Art. 110 Será aprovado por média o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (sete) [...]

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

I – Obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;

II – Submetido ao exame final, obter média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

I – Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;

II – Obter média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;

III – Obter média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá submeter ao exame final. [...]

Art. 116 O aluno cuja média parcial for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) e que satisfaça os requisitos de assiduidade definidos no Artigo 117 terá direito à realização do exame final.”

VII – REFERÊNCIAS BÁSICAS

- 1) MALTA, D. ; CEZARIO, A. C.; MOURA, L. *et al.* Building surveillance and prevention for chronic non communicable diseases in the national Unified Health System. **Epidemiol. Serv. Saúde**, 2006, vol.15, no.3, p.47-65.
- 2) DUARTE T. P; ANDRADE A. N. Enfrentando a mastectomia: análise dos relatos de mulheres mastectomizadas sobre questões ligadas à sexualidade. **Estudos de Psicologia** 2003, 8(1), 155-16.
- 3) SEBASTIANI, Ricardo Werner; MAIA, Eulália Maria Chaves. Contribuições da psicologia da saúde-hospitalar na atenção ao paciente cirúrgico. **Acta Cir. Bras.**, São Paulo , v. 20, supl. 1, 2005.

VII – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- 1) PESSOTTI, I. **A formação humanística do médico.** Medicina (Ribeirão Preto), v.29, n.4, p.440-8, 1996.
- 2) SCHIMITH MD, Lima MADS. Acolhimento e vínculo em uma equipe do Programa Saúde

da Família. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 20(6):1487-1494, nov-dez, 2004.

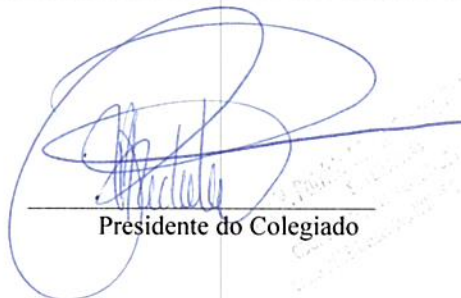
- 3) LAMEGO, D. T. C; Deslandes, S. F.; Moreira, M. E. L. Desafios para a humanização do cuidado em uma unidade de terapia intensiva neonatal cirúrgica. **Ciência & Saúde Coletiva** 10 (3):660-675, 2005.
- 4) JANEWAY, C. A.; TRAVERS, P.; WALPORT, M.; CAPRA, J.D.: **Imunobiologia: O sistema imunológico na saúde e na doença**. 7ª. ed. Porto Alegre, Artmed, 2010.
- 5) BITTENCOURT, S.A.; CAMACHO, L. A. B; LEAL, M. C. O Sistema de Informação Hospitalar e sua aplicação na saúde coletiva. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 22(1):19-30, jan, 2006.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 20/03/2024

Data de aprovação: ____/____/____

Docente Responsável



Presidente do Colegiado



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA



PLANO DE ENSINO APS IV

DISCIPLINA: ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE IV

CÓDIGO DA DISCIPLINA: CSHBN021

BLOCO DE OFERTA: I

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h/a

DOCENTE RESPONSÁVEL: Profa. Me. Verônica Lourdes Lima Batista Maia, Profa. Me. Patrícia Maria Santos Batista e Profa. Laís Portela Neiva Coelho.

PERÍODO LETIVO: 2024.1

CRÉDITOS: 0.4.0

I – EMENTA

Vivência nos Serviços de Saúde do Município, principalmente nas Unidades de Saúde da Família, estabelecendo correlações entre o aprendizado teórico do curso, a situação real dos serviços de saúde e a comunidade, através de visitas domiciliares, ações de educação em saúde para indivíduos e grupos, promoção da saúde.

II – OBJETIVO GERAL

Vivenciar as ações da Atenção Básica

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer e vivenciar ações de promoção e educação em saúde na ESF;
- Discutir os Sistemas de Informação em Saúde utilizados no Sistema Único de Saúde;
- Resgatar as visitas domiciliares antigas e fortalecer vínculos com suas famílias acompanhadas.
- Identificar e caracterizar doenças infecciosas e algias prevalentes na Atenção Básica e o seu manejo.
- Dominar as orientações básicas para a prescrição médica

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Visita Domiciliar na Atenção Básica
- Manejo na AB das Gastroenterites e Relação entre Doenças Diarreicas e Saneamento Básico no Brasil
- Manejo na AB das Infecções de Vias Aéreas Inferiores: Bronquite/ Bronquiolite /PAC
- Manejo das Algas prevalentes na AB I: Cefaleias/Enxaqueca
- Princípios da Prescrição Médica
- Visita Domiciliar na Atenção Básica II – Apresentação de Casos Clínicos
- Sistemas de Informação em Saúde e Doenças de Notificação Compulsória (DNC)
- Manejo das Algas prevalentes na AB II: Osteoartrites/Algias da Coluna
- Manejo na AB nas Afecções do Trato Urinário: Cistite, Pielonefrite e Litíase
- Seminário: Alcoolismo e dependência de outras drogas
- Manejo na Atenção Básica das Infecções de Vias Aéreas Superiores - IVAS
- TBL Doenças Exantemáticas na Prática Clínica da Atenção Básica-

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO / RECURSOS AUDIOVISUAIS

Exposição dialogada. Exibição de vídeo. Leitura e discussão de artigos publicados em periódicos indexados. Produção de texto. Seminários. Aulas expositivas. Team Based Learning (TBL). Aula de campo, quando possível.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A disciplina Atenção Primária à Saúde IV tem, segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, no MÍNIMO 4 notas, que serão compostas pelas avaliações realizadas ao longo dos módulos, sendo que a Avaliação Teórica poderá constar de questões objetivas e dissertativas e a Avaliação prática será realizada através de Apresentação de Seminários e avaliação formativa relacionada ao crescimento e desenvolvimento do discente nos processos de ensino aprendizagem. As notas serão assim expressas:

1ª NOTA: 1ª Avaliação Teórica (peso 6) + Apresentação casos clínicos (peso 4)

2ª NOTA: 2ª Avaliação Teórica (peso 6) + Apresentação Seminário(peso 4)

3ª NOTA: 3ª Avaliação Teórico-Prática (TBL)

4ª NOTA: 4ª Avaliação Teórica (peso 6) + Pesquisa Bibliográfica (peso 4)

VII – REFERÊNCIAS BÁSICAS

DESLANDES, S.F. **Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.

MEHRY, E.E. **Saúde: a cartografia do trabalho vivo**. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

PELICIONI, M.C.F.; MIALHE, F.L. (org). **Educação e Promoção da Saúde: teoria e prática**. São Paulo: Santos, 2012.

VIII – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALMA-ATA. **Cuidados primários de saúde: Relatório da Conferência Internacional sobre cuidados primários de Saúde**. Alma-Ata, URSS, 6-12 de setembro de 1978. Brasília: UNICEF, 1979.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Atenção Básica em Saúde**. Brasília, 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO A SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. **CADERNO DE ATENÇÃO DOMICILIAR**. BRASÍLIA:(DF). 2013; V.2.205P.

CAMPOS, G.W.S.; GUERRERO, A.V.P. **Manual de práticas de atenção básica**. Saúde ampliada e compartilhada. São Paulo: Hucitec, 2008.

COSTA, E. M. A. e CARBONE, M. H. **Saúde da Família**. Rio de Janeiro: Rúbio, 2004.

LUNA, R.L.; SABRA, R. **Medicina de família: saúde do adulto e do idoso**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA**



PLANO DE ENSINO APS II

DISCIPLINA: ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE II

CÓDIGO DA DISCIPLINA: CSHBN008

BLOCO DE OFERTA: I

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h/a

DOCENTE RESPONSÁVEL: Profa. Me. Patrícia Maria Santos Batista, Profa. Me. Verônica Lourdes Lima Batista Maia e Profa. Laís Portela Neiva Coelho.

PERÍODO LETIVO: 2024.1

CRÉDITOS: 0.4.0

I – EMENTA	
Atenção Primária à Saúde: aspectos históricos e conceituais. A organização dos sistemas de saúde e os níveis de atenção. Princípios e organização da APS. A APS no Brasil: os serviços de saúde e níveis de promoção da saúde.	
II – OBJETIVO GERAL	
Conhecer e compreender como se organiza a Atenção Primária no Sistema Único de Saúde	
III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
• Conhecer e vivenciar ações transversais da Atenção Básica (Redes de Atenção à Saúde); • Conhecer os principais programas de Promoção de Saúde; • Identificar doenças prevalentes na Atenção Básica e reconhecer ações de Vigilância, Prevenção, Controle e Enfrentamento das mesmas; • Analisar a Situação Epidemiológica do Brasil; • Identificar os principais Fatores de Risco para as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e os Modelos de Atenção às Condições Crônicas.	
IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
- Programa Nacional de Imunização (PNI)/ Rede de Frio - Redes de Atenção à Saúde (RAS) - Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) - Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas - PREVINE BRASIL - Necessidades em Saúde - Programa HIPERDIA - Programa Nacional de Controle do Tabagismo - Saúde do Trabalhador: Legislação Vigente. - Enfrentamento e Controle da COVID-19 e das Arboviroses: Dengue, Chikungunya e Zika - TBL sobre Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)/ AIDS	
V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO / RECURSOS AUDIOVISUAIS	
Aulas expositivas. Exposição dialogada. Leitura e discussão de artigos publicados em periódicos indexados. Exposição de filmes e vídeos. Grupos de discussão. Produção de texto. Aula de campo, quando possível.	

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A disciplina Atenção Primária à Saúde II tem, segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, no MÍNIMO 3 notas, que serão compostas pelas avaliações realizadas ao longo do módulo, sendo que a Avaliação Teórica constará de questões objetivas e dissertativas e Avaliação prática que constará de relatório sobre visitas realizadas às unidades de saúde determinadas. As notas serão assim expressas:

1 NOTA: 1ª Avaliação Teórica (peso 6) + 1ª Avaliação Prática (peso 4)

2 NOTA: 2ª Avaliação Teórica (peso 6) + 2ª Avaliação Prática (peso 4)

3 NOTA: 3ª Avaliação Teórica (peso 6) + 2ª Avaliação Prática – TBL (peso 4)

VII – REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. CONASS. **Atenção Primária e Promoção de Saúde** (Coleção para entender a gestão do SUS), Brasília: MS, 2011.

GIOVANELLA, L. (org.). **Política e sistema de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

STARFIELD. **Atenção Primária em Saúde: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologias**.

UNESCO/MINISTÉRIO DA SAÚDE, Brasília 2002.

VIII – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus**. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Básica, nº 36. Brasília-DF, 2013

SOUSA, M.F. **Programa de Saúde da Família no Brasil: análise da desigualdade no acesso à atenção Básica**. Ed UNB, Brasília, 2007

VASCONCELOS EM. **A Saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede de educação popular e saúde**. HUCITEC: São Paulo, 2001

PASCHE DF, CRUZ IBM (Org). **A saúde Coletiva: diálogos contemporâneos**. Ed Unijuí, Unijuí-RS, 2006

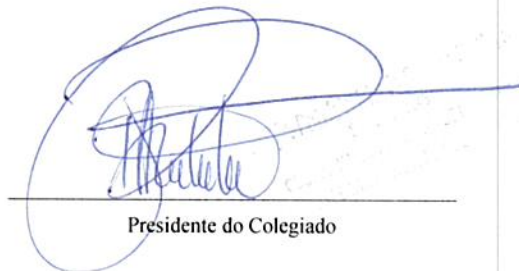
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Médicos e a Saúde Coletiva no Brasil**. Brasília: CFM, 1998.

MENDES, E.V. **As redes de atenção à saúde**. ESP de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.



Data de aprovação: ____/____/____

Professor (a) Responsável

A handwritten signature in blue ink, consisting of a large, stylized 'P' followed by several loops and a long horizontal stroke extending to the right.

Presidente do Colegiado



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI)
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS (CSHNB)
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: APS VIII

CÓDIGO: CM/CSHNB043

BLOCO DE OFERTA: VIII CRÉDITOS: 0.4.0 CARGA HORÁRIA: 60HR

PERÍODO LETIVO: 2024.1

DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (IS): Patrícia Fernández García, Aldemes Barroso

I – EMENTA

Saúde do Idoso: programas de prevenção e promoção da saúde na AB. Prevenção de acidentes, vacinação do idoso, estatuto do idoso. Saúde do Homem.

II – OBJETIVO GERAL

Compreender e vivenciar ações de cuidado integral na Atenção Primária no idoso.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer e vivenciar ações na população idosa
- Conhecer as principais Políticas Públicas de Atenção Primária no idoso

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução à APS VIII
- Avaliação multidimensional do paciente idoso
- Síndromes Demenciais
- Tremores na APS
- Constipação
- Problemas prostáticos
- Incontinência urinária no adulto
- Polifarmácia, prevenção quaternária e mercantilização da doença
- Cuidados paliativos
- Abordagem aos maus-tratos em idosos
- Saúde do homem (Política nacional de atenção integral à saúde do homem, acidentes de trabalho, política nacional de saúde do trabalhador, saúde mental, mortalidade por causas externas, paternidade responsável)

V PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Exposição dialogada. Exposição de filmes e vídeos. Grupo de discussão. TBL. Seminários.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

NOTA 1 – Média da 1ª Avaliação Teórica, com peso 6 e 1ª Avaliação Prática, com peso 4.

NOTA 2 – Média da 2ª Avaliação Teórica, com peso 6 e 2ª Avaliação Prática, com peso 4.

NOTA 3 – Média da 3ª Avaliação Teórica, com peso 6 e 3ª Avaliação Prática, com peso 4

NOTA 4 – Nota da 4ª Teórico-prática

VII – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- Gustavo Gusso. Jose Mauro Ceratti Lopes. Leda Chaves Dias. Medicina de Família e Comunidade. Princípios, formação e prática. 2da edição. Porto Alegre- RS: artmed, 2019.
- Bruce B. Duncan et al. Medicina Ambulatorial. Condutas de Atenção Primária Baseada em Evidências. 4ta edição. PortoAlegre-RS: artmed, 2013
- Caderno de Atenção Básica, envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília-DF. Ministério da Saúde. 2007
- Dementia Neuropsychologia, Volume 16. São Paulo, 2022

VII – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- Pré-natal do parceiro para profissionais de saúde, MS, 2016.
- Política nacional do trabalhador e da trabalhadora, Salvador-BA, 2014
- Instrutivo para notificação de acidentes de trabalho grave, Recife, 2017
- Manual de Urologia, sociedade brasileira de urologia, SãoPaulo-2010.
- Manual brasileiro de osteoporose, orientações práticas para os profissionais de saúde . São Paulo, 2021
- Casa segura, terceira idade, sugestões práticas para manter sua casa segura. 1o fórum de idoso 2018, Cuiabá-MT

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: __/__/2024__





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI)
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS (CSHNB)
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: APS VIII

CÓDIGO: CM/CSHNB043

BLOCO DE OFERTA: VIII CRÉDITOS: 0.4.0 CARGA HORÁRIA: 60HR

PERÍODO LETIVO: 2024.1

DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (IS): Patrícia Fernández García, Aldemes Barroso

I – EMENTA

Saúde do Idoso: programas de prevenção e promoção da saúde na AB. Prevenção de acidentes, vacinação do idoso, estatuto do idoso. Saúde do Homem.

II – OBJETIVO GERAL

Compreender e vivenciar ações de cuidado integral na Atenção Primária no idoso.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer e vivenciar ações na população idosa
- Conhecer as principais Políticas Públicas de Atenção Primária no idoso

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução à APS VIII
- Avaliação multidimensional do paciente idoso
- Síndromes Demenciais
- Tremores na APS
- Constipação
- Problemas prostáticos
- Incontinência urinária no adulto
- Polifarmácia, prevenção quaternária e mercantilização da doença
- Cuidados paliativos
- Abordagem aos maus-tratos em idosos
- Saúde do homem (Política nacional de atenção integral à saúde do homem, acidentes de trabalho, política nacional de saúde do trabalhador, saúde mental, mortalidade por causas externas, paternidade responsável)

V PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Exposição dialogada. Exposição de filmes e vídeos. Grupo de discussão. TBL. Seminários.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

NOTA 1 – Média da 1ª Avaliação Teórica, com peso 6 e 1ª Avaliação Prática, com peso 4.

NOTA 2 – Média da 2ª Avaliação Teórica, com peso 6 e a 2ª Avaliação Prática, com peso 4.

NOTA 3 – Média da 3ª Avaliação Teórica, com peso 6 e 3ª Avaliação Prática, com peso 4

NOTA 4 – Nota da 4ª Teórico-prática

VII – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- Gustavo Gusso. Jose Mauro Ceratti Lopes. Leda Chaves Dias. Medicina de Família e Comunidade. Princípios, formação e pratica. 2da edição. Porto Alegre- RS: artmed, 2019.
- Bruce B. Duncan et al. Medicina Ambulatorial. Condutas de Atenção Primaria Baseada em Evidencias. 4ta edição. PortoAlegre-RS: artmed, 2013
- Caderno de Atenção Básica, envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília-DF. Ministério da Saúde. 2007
- Dementia Neuropsychologia, Volume 16. São Paulo, 2022

VII – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- Pré-natal do parceiro para profissionais de saúde, MS, 2016.
- Política nacional do trabalhador e da trabalhadora, Salvador-BA, 2014
- Instrutivo para notificação de acidentes de trabalho grave, Recife, 2017
- Manual de Urologia, sociedade brasileira de urologia, SãoPaulo-2010.
- Manual brasileiro de osteoporose, orientações práticas para os profissionais de saúde . São Paulo, 2021
- Casa segura, terceira idade, sugestões práticas para manter sua casa segura. 1o fórum de idoso 2018, Cuiabá-MT

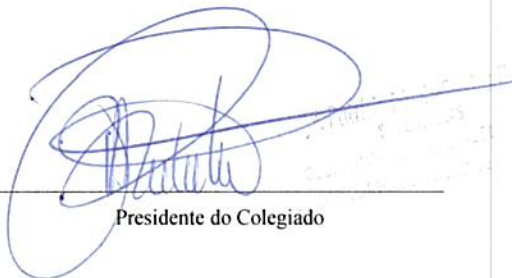
SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: __/__/2024__



Data de aprovação: ____/____/____

Professor (a) Responsável

A handwritten signature in blue ink, consisting of several loops and a long horizontal stroke extending to the right, positioned over a horizontal line.

Presidente do Colegiado



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI)
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS (CSHNB)
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: APS VI

CÓDIGO: CM/CSHNB034

BLOCO DE OFERTA: VI **CRÉDITOS:** 0.4.0 **CARGA HORÁRIA:** 60HR

PERÍODO LETIVO: 2024.1

DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (IS): Patricia Fernández García, Aldemes Barroso

I – EMENTA

Vivência nos Serviços de Saúde do Município, principalmente nas atividades planejamento, administração e gestão da saúde. Saúde da Mulher. Incidência e prevalência de câncer feminino. Programas de Prevenção. Vivências nos Serviços de Saúde do Município, principalmente voltado política de promoção da equidade, acolhimento as populações socialmente vulneráveis (negros, índios, população de rua, população do campo e da floresta, população LGBT), estratégias de inclusão social pelo acesso e atenção integral.

II – OBJETIVO GERAL

Compreender e vivenciar ações de cuidado integral na Atenção Primária na saúde da mulher.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer e vivenciar ações em populações vulneráveis
- Conhecer as principais Políticas Públicas de Atenção Primária nos diferentes ciclos de vida da mulher.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução à APS VI
- Doenças benignas de mama
- Corrimento vaginal. DST.
- Amenorreia
- Cuidados pré-concepcionais e contracepção
- Pré-natal de baixo risco
- Climatério e menopausa
- Violência contra mulher

- APS em cenários específicos (Visita à Penitenciária Feminina Adalberto de Moura Santos, no município de Picos-PI)

V PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Exposição dialogada. Exposição de filmes e vídeos. Grupo de discussão. TBL. Seminários.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

NOTA 1 – Média da 1ª Avaliação Teórica, com peso 6 e 1ª Avaliação Prática, com peso 4.
 NOTA 2 – Média da 2ª Avaliação Teórica, com peso 6 e a 2ª Avaliação Prática, com peso 4.
 NOTA 3 – Média da 3ª Avaliação Teórica, com peso 6 e 3ª Avaliação Prática, com peso 4
 NOTA 4 – Nota da 4ª Teórico-prática

VII – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- Gustavo Gusso. Jose Mauro Ceratti Lopes. Leda Chaves Dias. Medicina de Família e Comunidade. Princípios, formação e pratica. 2da edição. Porto Alegre- RS: artmed, 2019.
- Bruce B. Duncan et al. Medicina Ambulatorial. Condutas de Atenção Primaria Baseada em Evidencias. 4ta edição. PortoAlegre-RS: artmed, 2013
- Porto, C.C. Semiologia Médica. 7a edição, Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2013

VII – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- Política nacional de Saúde Integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais. Brasília-DF, 2013
- Política Nacional de Saúde Integral da População Negra; uma política do SUS. Brasília-DF, 2013
- Protocolo amenorreia. Febrasgo, Ginecologia nº 25, 2021

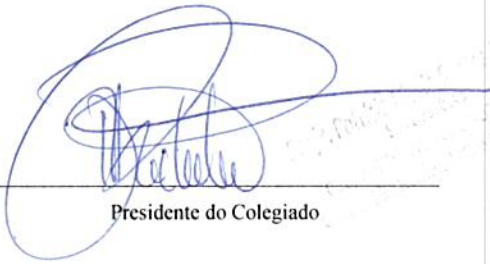
SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: __/__/2024__

Data de aprovação: __/__/__



Professor (a) Responsável

A handwritten signature in blue ink, consisting of several loops and a long horizontal stroke extending to the right, positioned above a horizontal line.

Presidente do Colegiado



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA



PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: ESTUDOS TUTORIAIS II

CÓDIGO: CSHNB009

BLOCO DE OFERTA: II **CARGA HORÁRIA:** 15h/a

PERÍODO LETIVO: 2024.1

DOCENTES RESPONSÁVEIS: ANTONIO FERREIRA MENDES DE SOUSA, LARISSA ALVES GUIMARÃES, TÁSSIO RÔMULO SILVA ARAÚJO LUZ

I – EMENTA

Estruturas anatômicas que compõem os sistemas cardiovascular, respiratório e renal. Estruturas histológicas e embriologia básica dos órgãos/sistemas do corpo humano, em especial dos sistemas cardiovascular, respiratório e renal. Processos celulares que coordenam o funcionamento fisiológico dos sistemas cardiovascular, respiratório e renal. Efeito dos fármacos e suas ações sobre os sistemas cardiovascular, respiratório e renal. Anatomia e Histologia do Sistema Imune; Células Sanguíneas do Sistema Imune; Complexo Principal de Histocompatibilidade; Citocinas; Sistema Complemento; Anticorpos; Vacinação; Soroterapia; Estrutura geral das bactérias, tipos morfológicos e mecanismos de virulência; Antibióticos; Mecanismos de resistência aos antibióticos; Estrutura e replicação viral; Vírus transmitidas por *Aedes aegypti* (Dengue, Zika e Chikungunya); Estrutura e reprodução dos fungos; Métodos para o diagnóstico de micoses; Antimicóticos; Estrutura e biologia dos Protozoários; *Giardia lamblia* e giardíase; *Entamoeba* sp. e amebíase; *Trypanosoma cruzi* e Doença de Chagas; Características gerais dos helmintos (Filo Nematoda, Classe Cestoda, Classe Trematoda); *Schistosoma mansoni* e esquistossomose; *Taenia* sp. e teníase/cisticercose; Nematódeos de importância médica (*Ascaris lumbricoides*, ancilostomídeos, *Trichuris trichiura*, *Strongyloides stercoralis* e *Wuchereria bancrofti*); Métodos de diagnóstico de infecções helmínticas; Antihelmínticos; Entomologia médica (moscas e miíases; triatomíneos; culicídeos; flebotomíneos; pulgas e piolhos; ácaros e carrapatos).

II – OBJETIVO GERAL

Participar das atividades que envolvem os ensinamentos tutoriais (tutorias) nos diferentes módulos

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os passos dos ensinamentos tutoriais;
- Realizar tutorias com conteúdos de Anatomia, Histologia e Fisiologia dos sistemas respiratório, renal e cardiovascular (Módulo Bases dos Processos Biológicos II)
- Realizar tutorias com conteúdos de Imunologia, Parasitologia e Microbiologia (Módulo Bases dos Processos de Agressão, Defesa e Proteção I)

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Módulo Bases dos Processos Biológicos II

Unidade II - Módulo Bases dos Processos de Agressão Defesa e Proteção I

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO / RECURSOS AUDIOVISUAIS

O conteúdo será abordado através da integração de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem, como:

- Problem Based Learning (Aprendizado Baseado em Problemas),
- Pesquisa na internet em fontes confiáveis,
- Leitura e interpretação de textos
- Trabalho em equipe

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do aprendizado será realizada através da média das notas alcançadas pelos alunos na verificação dos tutoriais dos Módulos: Bases dos Processos Biológicos II e Bases dos Processos de Agressão, Defesa e Proteção.

RESOLUÇÃO 177/2012

“§ 1º O aluno poderá requerer exame de segunda chamada por si ou por procurador legalmente constituído. O requerimento dirigido ao professor responsável pela disciplina, devidamente justificado e comprovado, deve ser protocolado à chefia do Departamento/Curso a qual o componente curricular esteja vinculada no prazo de 03 (três) dias úteis, contado este prazo a partir da data da avaliação não realizada. [...]”

§ 5º A avaliação de segunda chamada deverá contemplar o mesmo conteúdo da verificação parcial ou exame final a que o aluno não compareceu.

§ 6º Ao aluno que não participar de qualquer avaliação, não tendo obtido a permissão para fazer outra, é atribuída a nota 0 (zero). [...]”

Art. 110 Será aprovado por média o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (sete) [...]”

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

I – Obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;

II – Submetido ao exame final, obter média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

I – Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;

II – Obter média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;

III – Obter média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá submeter ao exame final. [...]”

Art. 116 O aluno cuja média parcial for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) e que satisfaça os requisitos de assiduidade definidos no Artigo 117 terá direito à realização do exame final.”

VII – REFERÊNCIAS BÁSICAS

- 1) ABBAS, Abul K., LICHTMAN, Andrew H. *Imunologia Celular e Molecular*, 7 ed., 2012.
- 2) NEVES, D. P. *Parasitologia humana*. São Paulo; Rio de Janeiro : Atheneu, 2012
- 3) TORTORA, Gerard J.; Funke, Berdell R.; CASE, Christine L. *Microbiologia*. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- 4) GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 11a ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- 5) KATZUNG, B.G. (2010) **Farmacologia Básica & Clínica**. 10ª Ed. Porto Alegre: Artmed.

VII – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- 1) HINRICHSSEN, S. L. *DIP: Doenças Infecciosas e Parasitárias*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1098p
- 2) NEVES, D. P. *Parasitologia Dinâmica*. 3a ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 608p.

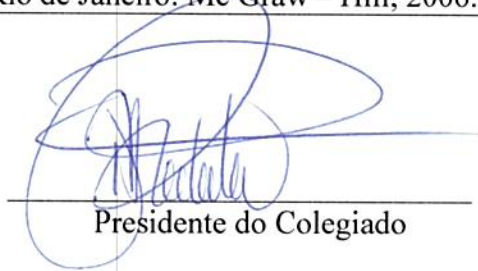
- 3) CIMERMAN, B.; FRANCO, M. A. Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos. São Paulo: Atheneu, 2005. 105p.
- 4) REY, L. Bases da Parasitologia Médica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2002.
- 5) GOLDMAN, E. E. et al. **Cecil – Tratado de Medicina Interna**. 21a ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- 6) BRAUN, W. **Harrison – Medicina Interna**. 16a ed., Rio de Janeiro: Mc Graw – Hill, 2006.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: ____/____/2024

Data de aprovação: ____/____/2024

Professor Responsável



Presidente do Colegiado



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: BASES DOS PROCESSOS DE AGRESSÃO, DEFESA E PROTEÇÃO III

CÓDIGO: CM/CSHNB023

BLOCO DE OFERTA: IV

CRÉDITOS: 6.0

CARGA HORÁRIA: 90 h

PERÍODO LETIVO: 2024.1

DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS): PROF. DR. ANTONIO MENDES FERREIRA DE SOUSA, PROF. DR. TÁSSIO RÔMULO SILVA ARAÚJO LUZ, PROF. DR. JOÃO ANTÔNIO LEAL DE MIRANDA, PROFª DRA. TÍCIANA MARIA LÚCIO DE AMORIM, PROFª. DRA. FÁTIMA REGINA NUNES DE SOUSA.

I – EMENTA

Fisiopatologia, epidemiologia e diagnóstico de: Infecções de vias aéreas superiores; Estafilococcias e Estreptococcias; Infecção do Trato Urinário; Pneumonia Adquirida na Comunidade (PAC); Meningite e Meningoencefalite aguda; Febre Amarela; Leptospirose; Endocardite bacteriana; Febre reumática; Mononucleose infecciosa e síndrome monolike; Tétano; Febre tifoide; Doenças exantemáticas: Sarampo; Rubéola; Herpes; Varicela; Citomegalovírus. Particularidades anatômicas do recém-nascido. Crescimento intrauterino. Fisiologia da amamentação. Fisiologia do crescimento. Fisiologia da gravidez e hormônios placentários. Fisiologia do parto. Fisiologia fetal. Metabolismo das bilirrubinas. Imunização e vacinação da criança. Crescimento e desenvolvimento até 2 anos de idade. Infecções congênitas. Assistência na sala de parto.

II – OBJETIVO GERAL

Módulo Infecção e Febre:

Compreender as formas de surgimento de diferentes tipos de infecções que causam inflamações e febre, além de conhecer os agentes etiológicos, a patogênese, os diferentes tipos de tratamento principais enfermidades infecciosas.

Módulo Nascimento, Crescimento e Desenvolvimento:

Conhecer as características anatômicas, fisiológicas e cuidados (aleitamento, imunização, alimentação) de um indivíduo desde o nascimento até os 2 anos de idade, assim como as modificações corporais maternas antes, durante e pós-parto.

Módulo Dor:

Conhecer bases anatômicas, fisiológicas da percepção dolorosa (receptores, neurotransmissores, via de condução e tratamentos envolvidos) e classificações dos tipos de dor.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Módulo Infecção e Febre:

- Compreender os processos que ocorrem durante a inflamação;
- Conhecer a fisiopatologia, epidemiologia e diagnóstico de: Infecções de vias aéreas superiores; Estafilococcias e Estreptococcias; Infecção do Trato Urinário; Pneumonia Adquirida na Comunidade (PAC); Meningite e Meningoencefalite aguda; Febre Amarela; Leptospirose; Endocardite bacteriana; Febre reumática; Mononucleose infecciosa e Síndrome monolike; Tétano; Febre tifoide; Doenças exantemáticas (Sarampo, Rubéola, Herpes, Varicela, Citomegalovírus).

Módulo Nascimento, Crescimento e Desenvolvimento:

- Conhecer as características anatômicas femininas importantes para o parto;
- Conhecer a importância da amamentação, pega e outras características;
- Compreender as modificações que ocorrem desde o nascimento até os 2 anos, assim como as modificações maternas.

Módulo Dor

- Conhecer a fisiopatologia da dor receptores, neurotransmissores, via de condução e tratamentos envolvidos;
- Reconhecer os tipos de dores e etiologia.

- Conhecer a relação do comportamento, somatização e dor.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

1. Febre: princípios e bases fisiopatológicas
2. Infecções do Trato Urinário (ITU)
Pneumonia Adquirida na Comunidade (PAC)
3. Estafilococcias/Estreptococcias
4. Meningite e meningoencefalite aguda
5. Febre Amarela e Leptospirose
6. Endocardite Bacteriana e Febre Reumática
7. Mononucleose Infecciosa e Síndrome Monolike, Tétano e Febre Tifóide
8. Doenças Exantemáticas: Sarampo, Herpes zoster, Rubéola e Varicela

Unidade II

1. Parto
2. Plano de parto
3. Amamentação
4. Desenvolvimento
5. Malformações

Unidade III

1. Mecanismos gerais da percepção dolorosa
2. Dor abdominal
3. Dor de cabeça e periférica
4. Dores articulares e garganta e ouvido
5. Dor neuropática

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Sessões tutoriais com discussão de casos remotas síncronas realizadas em salas de tutoriais presenciais;
- Palestras
- Conferências ministrada pelo professor em sala de aula;
- Capacitação em habilidades e atitudes;
- Estudo individual;
- Pesquisa em fontes relevantes;
- Leitura e interpretação de textos;
- Estudo individualizado por meio da construção de mapas mentais e conceituais utilizando o softwares gratuitos;
- Realização de atividades para reforço do conteúdo;

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Conforme consta na Resolução 085/2020, CEPEX/UFPI, a frequência mínima exigida será de 75%, como preconizado pela Resolução 177/2012, CEPEX/UFPI.

A disciplina Bases dos Processos de Agressão, Defesa e Proteção III possui, segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, quatro AVALIAÇÕES, que serão compostas pelas avaliações teóricas e práticas a serem realizadas ao longo dos módulos da disciplina.

Art 12. Parágrafo Único. O direito à segunda chamada segue o previsto no Art. 108, da Resolução 177/2012 - CEPEX/UFPI. O discente procederá com a solicitação de 2ª chamada mediante solicitação por e-mail à chefia do departamento, à chefia/coordenação do curso ou ao professor ao qual o componente curricular esteja vinculado.

VII – BIBLIOGRAFIA

Anatomia

- GARDNER, E.D., GRAY, D., O'RAHILLY. *Anatatomia: Estudo regional do Corpo Humano*. 4a ed., Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.
- KANDEL, E. *Princípios de Neurociências*. 5. ed. Porto Alegre: AMGH. p. 1531, 2014.

MACHADO, A. **Neuroanatomia Funcional**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Atheneu, 2000.
MOORE, K. et al. **Anatomia orientada para Clínica**. 5a ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana**. 20a ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Fisiologia

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 11a ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
LENT, R. **Cem Bilhões de Neurônios**, 2a. Ed. Rio de Janeiro, Atheneu, 2010.
AIRES, MM. **Fisiologia**, 3a. Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2012.

Histologia

JUNQUEIRA, L.C.V. et al. **Histologia básica**. 10a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Medicina Interna

GOLDMAN, E. E. et al. **Cecil – Tratado de Medicina Interna**. 21a ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
BRAUN, W. **Harrison – Medicina Interna**. 16a ed., Rio de Janeiro: Mc Graw – Hill, 2006.

Imunologia

ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.; PILLAI, H. **Imunologia Celular e Molecular**. Elsevier, 2012.
JANEWAY, C. A.; TRAVERS, P.; WALPORT, M.; CAPRA, J.D.: **Imunobiologia: O sistema imunológico na saúde e na doença**. 7ª. ed. Porto Alegre, Artmed, 2010.

Patologia

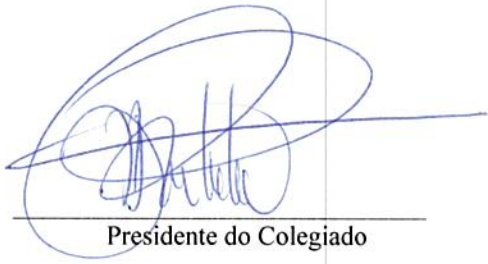
ABBAS, A.K.; KUMAR, V. FAUSTO, N. Robbins & Cotran – **Patologia**. 7 ed. Elsevier Brasil: São Paulo, 2005.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 15/03/2024

Data de aprovação: ____/____/____

Prof. Responsável



Presidente do Colegiado



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: BASES DOS PROCESSOS DE AGRESSÃO, DEFESA E PROTEÇÃO

CÓDIGO: CM/CSHNB012

BLOCO DE OFERTA: II CRÉDITOS: 6 CARGA HORÁRIA: 90

PERÍODO LETIVO: 2024.1

DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS): PROF. DR. ANTONIO FERREIRA MENDES DE SOUSA; PROF. DRA. FÁTIMA REGINA NUNES DE SOUSA; PROF. DR. JOÃO ANTÔNIO LEAL DE MIRANDA; PROFA. DRA. LARISSA ALVES GUIMARÃES; PROF. DR. TÁSSIO RÔMULO SILVA ARAÚJO LUZ.

I – EMENTA

Anatomia e Histologia do Sistema Imune; Células Sanguíneas do Sistema Imune; Complexo Principal de Histocompatibilidade; Citocinas; Sistema Complemento; Anticorpos; Vacinação; Soroterapia; Estrutura geral das bactérias, tipos morfológicos e mecanismos de virulência; Antibióticos; Mecanismos de resistência aos antibióticos; *Mycobacterium tuberculosis* e tuberculose; *Mycobacterium leprae* e hanseníase; *Neisseria gonorrhoea* e gonorreia; *Treponema pallidum* e sífilis; Estrutura e replicação viral; HIV e AIDS; HPV e condiloma acuminado; Vírus transmitidas por *Aedes aegypti* (Dengue, Zika e Chikungunya); Estrutura e reprodução dos fungos; Métodos para o diagnóstico de micoses; Antimicóticos; *Candida albicans* e candidíase; Estrutura e biologia dos Protozoários; *Giardia lamblia* e giardíase; *Entamoeba* sp. e amebíase; *Trichomonas vaginalis* e tricomoniase; *Leishmania* sp. e leishmanioses; *Trypanosoma cruzi* e Doença de Chagas; *Plasmodium* sp. e Malária; *Toxoplasma gondii* e Toxoplasmose; Características gerais dos helmintos (Filo Nematoda, Classe Cestoda, Classe Trematoda); *Schistosoma mansoni* e esquistossomose; *Taenia* sp. e teníase/cisticercose; Nematódeos de importância médica (*Ascaris lumbricoides*, ancilostomídeos, *Trichuris trichiura*, *Strongyloides stercoralis* e *Wuchereria bancrofti*); Métodos de diagnóstico de infecções helmínticas; Antihelmínticos; Entomologia médica (moscas e miíases; triatomíneos; culicídeos; flebotomíneos; pulgas e piolhos; ácaros e carrapatos).

II – OBJETIVO GERAL

- Conhecer os agentes infecciosos capazes de produzir doenças e os diferentes mecanismos de defesa de nosso organismo contra esses tipos de agressão.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a anatomia e histologia do sistema imune;
- Entender os mecanismos de defesa celular e humoral;

- Compreender os conceitos de imunização ativa e passiva e conhecer o calendário vacinal do SUS
- Comparar e contrastar os conceitos de epidemia e endemia;
- Conhecer os principais helmintos e protozoários de interesse médico, seus ciclos reprodutivos e potencial para o desenvolvimento de doenças no ser humano;
- Conhecer as principais doenças imunopreveníveis com relação a transmissibilidade, patogenia, tratamento e prevenção;
- Saber diagnosticar e tratar as principais parasitoses intestinais;
- Compreender os mecanismos de produção de doença das principais micobactérias (*M. tuberculosis* e *M. leprae*);
- Saber diagnosticar e tratar tuberculose pulmonar e a hanseníase;
- Conhecer os mecanismos de ação dos antibacterianos e os mecanismos de resistência das bactérias contra eles;
- Conhecer as características gerais dos vírus e medicamentos antivirais;
- Compreender a biologia, patogenia e tratamento do HIV/AIDS;
- Conhecer as características gerais dos fungos e os medicamentos antimicóticos;
- Conhecer os principais insetos vetores e causadores de parasitoses humanas e as medidas adotadas para controle dos mesmos.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conteúdo da disciplina será abordado em onze problemas discutidos a serem discutidos na metodologia PBL (*Problem based learning*)

Problema 1 → -Anatomia e Histologia do Sistema Imune (Baço, Timo, Linfonodos, Mucosas); Células Sanguíneas do Sistema Imune (Neutrófilos, Macrófagos, Linfócitos, Basófilos, Eosinófilos, Células NK, Mastócitos, Células dendríticas); MHC e ativação de leucócitos

Problema 2 → -Citocinas (TNF, IFN, IL-4, IL-12, IL10); Ativação de células B e produção de anticorpos; Anticorpos (Funções e classes); Vacinação; Soroterapia

Problema 3 → Estrutura geral das bactérias, tipos morfológicos e mecanismos de virulência; Diferenciar bactérias gram positivas e gram negativas; Conhecer a *Mycobacterium tuberculosis* (características morfológicas e biológicas) e a tuberculose (transmissão, sintomas, diagnóstico, tratamento e epidemiologia)

Problema 4 → - Conhecer a *Mycobacterium leprae* (características morfológicas e biológicas) e a hanseníase (transmissão, sintomas, diagnóstico, tratamento e epidemiologia); Antibióticos - Mecanismo de resistência aos antibióticos

Problema 5 → Estrutura e replicação viral; Antivirais; HIV/AIDS (biologia do vírus, transmissão, sintomas)

Problema 6 → Morfologia e reprodução dos fungos; Métodos para o diagnóstico de micoses; Antifúngicos

Problema 7 → Estrutura e biologia dos Protozoários; *Giardia lamblia*; *Entamoeba* sp.

Problema 8 → Leishmaniose Visceral; Leishmaniose Tegumentar; Doença de Chagas

Problema 9 → Malária; Toxoplasmose

Problema 10 → Características gerais dos Helmintos (Nematoda, Cestoda, Trematoda); *Schistosoma mansoni* e esquistossomose; Teníase/cisticercose

Problema 11 → Nematóides de importância médica (*Ascaris lumbricoides*, Ancilostomídeos, *Trichuris trichiura*, *Strongyloides stercoralis* e *Wuchereria bancrofti*); Antihelmínticos

Os seminários apresentados pelos alunos abordarão as doenças sexualmente transmissíveis (candidíase, tricomoníase, gonorreia, sífilis e condiloma acuminado).

Os demais temas da ementa serão apresentados sob a forma de palestras e aulas práticas ministradas por docentes do curso.

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

O conteúdo será abordado através de tutoriais para discussão dos problemas, palestras expositivas com utilização de data show, quadro branco e pincel. Haverá também apresentação de seminários pelos discentes.

Logo após as aulas teóricas, serão realizadas aulas práticas para visualização dos parasitos estudados, realização de métodos de diagnóstico de doenças parasitárias e discussão de artigos científicos.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Em conformidade com o artigo 101 da resolução 177/2012 do CEPEX, cada aluno terá duas notas. A primeira nota será composta por uma prova teórica valendo dez (com peso 4), uma prova prática valendo dez (com peso 2), um TBL valendo dez (com peso 1) e avaliação formativa dos tutoriais valendo dez (com peso 3). A média das quatro avaliações, com os respectivos pesos, constará a primeira nota. A segunda nota será composta por uma prova teórica valendo dez (com peso 4), uma prova prática valendo dez (com peso 2), um seminário valendo dez (com peso 1) e avaliação formativa dos tutoriais valendo dez (com peso 3). A média das 4 avaliações, com seus respectivos pesos, constará a segunda nota.

“§ 1º O aluno poderá requerer exame de segunda chamada por si ou por procurador legalmente constituído. O requerimento dirigido ao professor responsável pela disciplina, devidamente justificado e comprovado, deve ser protocolado à chefia do Departamento/Curso a qual o componente curricular esteja vinculada no prazo de 03 (três) dias úteis, contado este prazo a partir da data da avaliação não realizada. [...]

§ 5º A avaliação de segunda chamada deverá contemplar o mesmo conteúdo da verificação parcial ou exame final a que o aluno não compareceu.

§ 6º Ao aluno que não participar de qualquer avaliação, não tendo obtido a permissão para fazer outra, é atribuída a nota 0 (zero). [...]

Art. 110 Será aprovado por média o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (sete) [...]

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

I – Obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;

II – Submetido ao exame final, obter média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

I – Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;

II – Obter média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;

III – Obter média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá submeter ao exame final. [...]

Art. 116 O aluno cuja média parcial for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) e que satisfaça os requisitos de assiduidade definidos no Artigo 117 terá direito à realização do exame

final.”

VII – BIBLIOGRAFIA

Básica:

- 1) ABBAS, Abul K., LICHTMAN, Andrew H. Imunologia Celular e Molecular, 7 ed., 2012.
- 2) NEVES, D. P. Parasitologia humana. São Paulo; Rio de Janeiro : Atheneu, 2012
- 3) TORTORA, Gerard J.; Funke, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Complementar:

- 1) HINRICHSEN, S. L. DIP: Doenças Infecciosas e Parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1098p
- 2) NEVES, D. P. Parasitologia Dinâmica. 3a ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 608p.
- 3) CIMERMAN, B.; FRANCO, M. A. Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos. São Paulo: Atheneu, 2005. 105p.
- 4) REY, L. Bases da Parasitologia Médica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2002. 02
- 5) LEVINSON, W.; JAWETZ, E. Microbiologia médica e imunologia. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 632p.
- 6) REY, L. Parasitologia. 4a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 888p.
- 7) VERONESI, R. Tratado de Infectologia. São Paulo, SP: Atheneu, 2009.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 19/03/2024

Data de aprovação: ____/____/____


Prof. Responsável


Presidente do Colegiado



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI)
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS (CSHNB)
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: Prática Laboratorial

CÓDIGO: CM/CSHNB016

BLOCO DE OFERTA: IV

CRÉDITOS: 1.3.0

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PERÍODO LETIVO: 2024.1

DOCENTE RESPONSÁVEL: Prof. Dr. Tássio Rômulo Silva Araújo Luz

I – EMENTA

Prática de laboratório: organização e padronização laboratorial, coleta de materiais biológicos; determinações bioquímicas, microbiológica, hematológicas, imunológica, colorações, reações, precipitação, aglutinação, análises e interpretação.

II – OBJETIVO GERAL

Conhecer os exames laboratoriais que auxiliam na tomada de decisão para o profissional clínico, além de compreender seus fundamentos, utilidade e alterações mais comuns.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer fundamentos de biossegurança e boas práticas laboratoriais;
- Conhecer os principais exames laboratoriais solicitados na prática clínica;
- Conhecer os fundamentos bioquímicos e fisiológicos dos exames laboratoriais;
- Fornecer conhecimentos e preparo para indicação e solicitação de exames laboratoriais;
- Conhecer a interpretação adequada dos seus resultados laboratoriais, em bases clínicas racionais.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceito de Exames Laboratoriais
- Fases dos Exames Laboratoriais
- Biossegurança e Boas Práticas Laboratoriais
- Prática Laboratorial em Imunologia
- Prática Laboratorial em Hematologia
- Prática Laboratorial em Bioquímica (Marcadores renais, Hepáticos, Cardíacos e Metabolismo Ósseo, Urinálise)
- Prática Laboratorial em Microbiologia

V PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas;
- Aulas práticas em laboratórios;
- Seminários em Grupo;
- Resolução de Casos Clínicos.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A disciplina de Prática Laboratorial tem, segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, 4 (quatro) notas, que serão compostas pelas avaliações realizadas ao longo do módulo que compreendem 2 avaliações teóricas, 1 seminário, elaboração/apresentação de um portfólio sobre exames laboratoriais além das avaliações obtidas no desempenho das aulas práticas e resolução de casos clínicos.

VII – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

MILLER, O. **Laboratório para o Clínico**. São Paulo: Atheneu, 1999.

NICOLL, D.; LU, C. M.; MCPHEE, S. J. **Manual de Exames Diagnósticos**. 7ª Edição, Porto Alegre: AMGH, 2017.

OLIVEIRA, R. A. G. **Hemograma – Como fazer e interpretar**. 2ª Edição, São Paulo: RED, 2009.

WILLIAMSON, A. M.; SNYDER, L. M. **Wallach: interpretação de exames laboratoriais**. 10ª edição – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

VII – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

FERRAZ, F. C. **Técnicas de segurança em laboratórios: regras e práticas**. São Paulo: Editora Hemus, 2004.

MCPHERSON, R. A.; MATTHEW R. PINCUS, M. R.; HENRY, J. B. **Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais de Henry** - 21ª Edição, São Paulo: Barueri, 2012.

RAVEL, R. **Laboratório Clínico: Aplicações Clínicas dos Dados Laboratoriais**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1997.

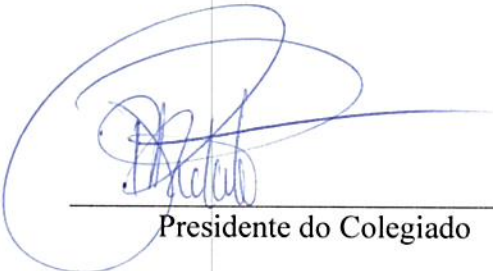
XAVIER, R. M; DORA, J. M.; BARROS, E. **Laboratório na Prática Clínica: Consulta rápida**. 3ª Edição, Porto Alegre: Artmed, 2016.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: ____/____/____

Data de aprovação: ____/____/____

Professor Responsável



Presidente do Colegiado



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA**

PLANO DE ENSINO

INTERNATO EM: SAÚDE MENTAL

CÓDIGO:

BLOCO DE OFERTA: CRÉDITOS: CARGA HORÁRIA: 120 horas

PERÍODO LETIVO: 2023.2

DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS): Profa. Gioconda Leal Cronemberger

I – EMENTA

Estudo dos principais sintomas, síndromes e transtornos psiquiátricos. Sua classificação, epidemiologia, fatores etiológicos e patogênicos. Fundamentos do diagnóstico psiquiátrico e bases da terapêutica psiquiátrica. Rede de Atenção Psicossocial. Legislação em saúde mental.

II – OBJETIVO GERAL

Conhecer as principais doenças mentais. Ampliar, integrar e aplicar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas de Psiquiatria promovendo o aperfeiçoamento e a aquisição de atitudes adequadas à assistência aos pacientes psiquiátricos. Desenvolver habilidades em entrevista psiquiátrica com adequada construção da anamnese baseados em aspectos biopsicossociais, no desenvolvimento de raciocínio diagnóstico e no planejamento terapêutico. Reconhecer as necessidades específicas dessa população, colocando em prática preceitos éticos, atividades preventivas e combate ao estigma e a psicofobia, bem como reconhecer as necessidades especiais e individuais dessa população com sofrimento psíquico.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ter amplo conhecimento sobre as das principais doenças mentais, os seus aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos baseados nas diretrizes diagnósticas de CID 10 e DSM V.
- Compreender e ter completo domínio na organização e nos fluxogramas com os seus devidos protocolos relacionados à Saúde mental em toda RAPS (Rede de Atenção Psicossocial), principalmente nos serviços de Urgência e Emergência UE, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS e CAPS AD- Álcool e Drogas), UBS – Unidades Básicas de Saúde, Ambulatórios de especialidades e Enfermaria em Hospital Geral.
- Desenvolver habilidades éticas relacionadas ao sigilo médico e aos procedimentos terapêuticos.
- Consciência das limitações, responsabilidades e deveres éticos do médico nas questões de saúde mental,

- Treinamento em técnicas e habilidades indispensáveis ao exercício da prática em Psiquiatria.
- Promoção da sensibilização no referente ao estigmas e as psicofobias.
- Domínio sobre as políticas, portarias e diretrizes preconizadas em Saúde Mental pelo Ministério da Saúde.
- Habilitação sobre as leis direcionadas aos portadores de doença mental.
- Obter habilidades nos estudos e nas pesquisas em Psiquiatria de atualização científica para o constante aperfeiçoamento profissional.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Psicopatologia
2. Delirium, demência, transtornos amnésicos e outros transtornos cognitivos;
3. Transtornos relacionados ao uso de álcool e substâncias psicoativas;
4. Esquizofrenia;
5. Transtornos do humor;
6. Transtorno obsessivo-compulsivo e transtornos de hábitos e impulsos;
7. Transtornos fóbicos-ansiosos: fobia específica, social e agorafobia. Transtorno de pânico, transtorno de ansiedade generalizada;
8. Transtornos da personalidade;
9. Transtornos do desenvolvimento psicológico e Transtornos comportamentais e emocionais que aparecem habitualmente durante a infância ou adolescência;
10. Transtornos psiquiátricos relacionados ao envelhecimento;
11. Transtornos Mentais causados por uma condição médica geral;
12. Emergências psiquiátricas;
13. Psicofarmacologia e Psicofarmacoterapia.
14. Eletroconvulsoterapia e outras terapias biológicas.
15. Diagnóstico Sindrômico e Diagnóstico Nosológico. Classificação em Psiquiatria: CID-10 e DSM-V.
16. Legislação em Saúde Mental
17. Rede de Atenção Psicossocial

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Reunião de Casos Clínicos
- Grupos de discussão
- Seminários
- Aula de campo supervisionadas
- Vivência sobre os fluxogramas da RAPS
- Participação nos atendimentos clínicos, sob supervisão
- Avaliações teórico práticas

- Desenvolvimento de atividades preventivas
- Participação das reuniões de equipes

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A avaliação é parte integrante do processo pedagógico, consistindo em realização de **provas teórico prática** através de prova escrita, seminário, apresentação dos casos clínicos, bem como **avaliação qualitativa** sobre preceitos éticos e de comprometimento com as atividades propostas. A avaliação qualitativa se dará através dos seguintes critérios: assiduidade e pontualidade; apresentação pessoal; comunicação; relacionamento profissional com preceptores e membros da equipe; evolução do conhecimento, equilíbrio emocional; profissionalismo e responsabilidade. Serão contabilizadas as notas das avaliações realizadas na semana padrão até o final da disciplina, onde a nota final será obtida pela média aritmética das avaliações realizadas.

VII – BIBLIOGRAFIA

AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION. Diagnostic and Statistical Manual of Mental disorders - DSM-5. 5th.ed. Washington: American Psychiatric Association, 2013.

CHENIAX E. Manual de Psicopatologia. 5ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2017

CLASSIFICAÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS E DO COMPORTAMENTO DA CID- 10. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

COLEÇÃO PROPSIQ - PROGRAMA DE ATUALIZAÇÃO EM PSIQUIATRIA, Artmed/Panamericana Editora, Porto Alegre, 2011.

CORDIOLI, A.V; cols. – PSICOFÁRMACOS - Consulta Rápida. Editora artmed, 2005

DALGALARRONDO, P Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre, 2000.

ELKIS & LOUZÃ (orgs.). Psiquiatria Básica, 2ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

FOUCAULT. M. História da Loucura na Idade Clássica. 9a ed.; São Paulo: Perspectiva, 2010.

REIS DE OLIVEIRA I, SENA EP. Manual de Psicofarmacologia Clínica. 2º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KAPCZINSKI F; QUEVEDO J; SCHMITT R; CHACHAMOVICH E. Emergências Psiquiátricas. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

KAPLAN, H.; SADOCK, B. Manual de Psiquiatria Clínica. Rio de Janeiro: Medsi 1992.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Prevenção do suicídio- Manual dirigido aos profissionais de saúde mental; Brasil, 2006. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_editoracao.pdf

KOLB, L.C. Psiquiatria Clínica. 9. ed . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

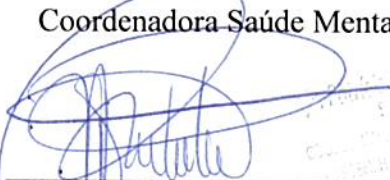
MIGUEL EC, GENTIL V, GATTAZ WF. Clínica Psiquiátrica. São Paulo :Manole, 2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Prevenção do suicídio- Manual dirigido aos profissionais de saúde mental; Brasil, 2006. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_editoracao.pdf

SADOCK, B.J.; SAADOCK, V.A. Compêndio de Psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. Proto Alegre: Artmed, 2007.

Gioconda Leal Cronemberger
Coordenadora Saúde Mental

Leonardo Fonseca Maia
Coordenador Geral do Internato



Patricia Maria Santos Batista
Coordenadora do Curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA



PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: ESTUDOS TUTORIAIS II

CÓDIGO: CSHNB009

BLOCO DE OFERTA: II **CARGA HORÁRIA:** 15h/a **PERÍODO LETIVO:** 2024.1

DOCENTES RESPONSÁVEIS: ANTONIO FERREIRA MENDES DE SOUSA, LARISSA ALVES GUIMARÃES, TÁSSIO RÔMULO SILVA ARAÚJO LUZ

I – EMENTA

Estruturas anatômicas que compõem os sistemas cardiovascular, respiratório e renal. Estruturas histológicas e embriologia básica dos órgãos/sistemas do corpo humano, em especial dos sistemas cardiovascular, respiratório e renal. Processos celulares que coordenam o funcionamento fisiológico dos sistemas cardiovascular, respiratório e renal. Efeito dos fármacos e suas ações sobre os sistemas cardiovascular, respiratório e renal. Anatomia e Histologia do Sistema Imune; Células Sanguíneas do Sistema Imune; Complexo Principal de Histocompatibilidade; Citocinas; Sistema Complemento; Anticorpos; Vacinação; Soroterapia; Estrutura geral das bactérias, tipos morfológicos e mecanismos de virulência; Antibióticos; Mecanismos de resistência aos antibióticos; Estrutura e replicação viral; Viroses transmitidas por *Aedes aegypti* (Dengue, Zika e Chikungunya); Estrutura e reprodução dos fungos; Métodos para o diagnóstico de micoses; Antimicóticos; Estrutura e biologia dos Protozoários; *Giardia lamblia* e giardíase; *Entamoeba* sp. e amebíase; *Trypanosoma cruzi* e Doença de Chagas; Características gerais dos helmintos (Filo Nematoda, Classe Cestoda, Classe Trematoda); *Schistosoma mansoni* e esquistossomose; *Taenia* sp. e teníase/cisticercose; Nematódeos de importância médica (*Ascaris lumbricoides*, ancilostomídeos, *Trichuris trichiura*, *Strongyloides stercoralis* e *Wuchereria bancrofti*); Métodos de diagnóstico de infecções helmínticas; Antihelmínticos; Entomologia médica (moscas e miíases; triatomíneos; culicídeos; flebotomíneos; pulgas e piolhos; ácaros e carrapatos).

II – OBJETIVO GERAL

Participar das atividades que envolvem os ensinamentos tutoriais (tutorias) nos diferentes módulos

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os passos dos ensinamentos tutoriais;
- Realizar tutorias com conteúdos de Anatomia, Histologia e Fisiologia dos sistemas respiratório, renal e cardiovascular (Módulo Bases dos Processos Biológicos II)
- Realizar tutorias com conteúdos de Imunologia, Parasitologia e Microbiologia (Módulo Bases dos Processos de Agressão, Defesa e Proteção I)

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Módulo Bases dos Processos Biológicos II

Unidade II - Módulo Bases dos Processos de Agressão Defesa e Proteção I

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO / RECURSOS AUDIOVISUAIS

O conteúdo será abordado através da integração de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem, como:

- Problem Based Learning (Aprendizado Baseado em Problemas),
- Pesquisa na internet em fontes confiáveis,
- Leitura e interpretação de textos
- Trabalho em equipe

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do aprendizado será realizada através da média das notas alcançadas pelos alunos na verificação dos tutoriais dos Módulos: Bases dos Processos Biológicos II e Bases dos Processos de Agressão, Defesa e Proteção.

RESOLUÇÃO 177/2012

“§ 1º O aluno poderá requerer exame de segunda chamada por si ou por procurador legalmente constituído. O requerimento dirigido ao professor responsável pela disciplina, devidamente justificado e comprovado, deve ser protocolado à chefia do Departamento/Curso a qual o componente curricular esteja vinculada no prazo de 03 (três) dias úteis, contado este prazo a partir da data da avaliação não realizada. [...]

§ 5º A avaliação de segunda chamada deverá contemplar o mesmo conteúdo da verificação parcial ou exame final a que o aluno não compareceu.

§ 6º Ao aluno que não participar de qualquer avaliação, não tendo obtido a permissão para fazer outra, é atribuída a nota 0 (zero). [...]

Art. 110 Será aprovado por média o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (sete) [...]

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

I – Obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;

II – Submetido ao exame final, obter média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

I – Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;

II – Obter média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;

III – Obter média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá submeter ao exame final. [...]

Art. 116 O aluno cuja média parcial for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) e que satisfaça os requisitos de assiduidade definidos no Artigo 117 terá direito à realização do exame final.”

VII – REFERÊNCIAS BÁSICAS

- 1) ABBAS, Abul K., LICHTMAN, Andrew H. *Imunologia Celular e Molecular*, 7 ed., 2012.
- 2) NEVES, D. P. *Parasitologia humana*. São Paulo; Rio de Janeiro : Atheneu, 2012
- 3) TORTORA, Gerard J.; Funke, Berdell R.; CASE, Christine L. *Microbiologia*. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- 4) GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 11a ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- 5) KATZUNG, B.G. (2010) **Farmacologia Básica & Clínica**. 10ª Ed. Porto Alegre: Artmed.

VII – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- 1) HINRICHSSEN, S. L. *DIP: Doenças Infecciosas e Parasitárias*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1098p
- 2) NEVES, D. P. *Parasitologia Dinâmica*. 3a ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 608p.

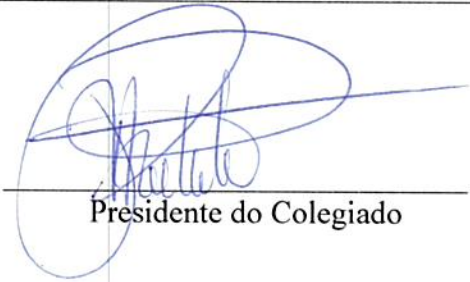
- 3) CIMERMAN, B.; FRANCO, M. A. Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos. São Paulo: Atheneu, 2005. 105p.
- 4) REY, L. Bases da Parasitologia Médica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2002.
- 5) GOLDMAN, E. E. et al. **Cecil – Tratado de Medicina Interna**. 21a ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- 6) BRAUN, W. **Harrison – Medicina Interna**. 16a ed., Rio de Janeiro: Mc Graw – Hill, 2006.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: ____/____/2024

Data de aprovação: ____/____/2024

Professor Responsável



Presidente do Colegiado



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: ESTUDOS TUTORIAIS VI

CÓDIGO:CM / CSHNB041

BLOCO DE OFERTA: VI CRÉDITOS: 0.1.0 CARGA HORÁRIA: 20h

PERÍODO LETIVO: 2023.1

DOCENTES RESPONSÁVEIS: Prof.^a. Luanna Moura Moreira; Prof.^o Valter de Carvalho Oliveira.

I – EMENTA
Compreender a fisiopatologia de doenças mais prevalentes e aspectos relevantes relacionados aos módulos abordados (dispneia, dor torácica e edema; fadiga, perda de peso e anemia; pele e anexos). Com foco em etiopatogenia, quadro clínico, métodos diagnósticos, condutas terapêuticas, medidas preventivas e o impacto psicossocial desses agravos. O objetivo é a compreensão dos sinais e sintomas observados nessas entidades e ser capaz de trazer o plano diagnóstico e terapêutico para o manejo clínico adequado.

II – OBJETIVO GERAL
Conhecer e compreender as patologias e situações clínicas mais frequentes relacionadas aos módulos abordados.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS
O Ciclo Clínico que tem como objetivo preparar o aluno para a prática clínica. Os temas abordados serão temas prevalentes durante as atividades do Internato e na vivência como médicos. Além de construir habilidades clínicas e nuances de integração ensino-serviço-comunidade, cada vez mais nos aprofundado na terapêutica e prática clínica.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- **Dispnéia, dor torácica e edema**

04 Temas

- **Fadiga, perda de peso e anemia**

04 Temas

- **Pele e anexos**

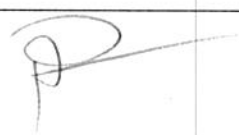
03 Temas

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Sessões tutoriais com discussão de casos
- Palestras
- Capacitação em habilidades e atitudes
- Estudo individual
- Pesquisa em fontes relevantes
- Leitura e interpretação de textos

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A disciplina Bases da Prática Médica V (Tutorias) tem, segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, QUATRO NOTAS, que serão compostas pelas avaliações realizadas ao longo do módulo:

- NOTA 1 – Média entre as notas dos tutoriais (máximo de 4 pontos) e das provas (máximo de 6 pontos) referente ao Módulo Dispnéia, Dor torácica e Edema.
 - NOTA 2 – Média entre as notas dos tutoriais (máximo de 4 pontos) e das provas (máximo de 6 pontos) referente ao Módulo Fadiga, Perda de peso e Anemia.
 - NOTA 3 – Média entre as notas dos tutoriais (máximo de 4 pontos) e das provas (máximo de 6 pontos) referente ao Módulo Pele e Anexos.
 - NOTA 4 – Média entre as três notas anteriores.
- 

VII – BIBLIOGRAFIA

- MACIEL, Rui M. B.; MENDONÇA, Berenice B.; SAAD, Mario J. A. **Endocrinologia - Princípios e Práticas**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Atheneu. 2017.
- BEREK, Jonathan S. Tratado de Ginecologia. 15 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014
- BRUNTON, L., L.; CHABNER, B., A.; KNOLLMANN, B., C (2012). **As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman**. 12ª Edição. Porto Alegre: Artmed.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres/Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa - Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- BALLINGER, A.; PATCHETT, S. **Manual de Fundamentos de Clínica Médica**. 3 ed. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2001.
- COOPER, G., M.; HAUSMAN, R., E (2007). **A Célula: Uma Abordagem Molecular**. 3ª Edição. Porto Alegre: Artmed.
- GOLDMAN (2005) **Cecil – Tratado de Medicina Interna**. 21ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier.
- GUYTON, A.C; HALL, E.J. (2011) **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Elsevier.
- KATZUNG, B.G. (2010) **Farmacologia Básica & Clínica**. 10ª Ed. Porto Alegre: Artmed.
- PORTO, C.C. (2009) **Semiologia Médica**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- FEBRASGO. **Tratado de Obstetrícia**. Revinter, 2000.
- HOFFMAN, Barbara L. et al. **Ginecologia de WILLIAMS**. 2 ed. Porto Alegre. Artmed. 2014
- NELSON. **Tratado de Pediatria** - Richard E. Behrman, Hal B. Jenson, Robert Kliegman. 18ª Edição. Elsevier. 2009.
- TOLEDO. **Semiologia Pediátrica** - Rodrigues, Yvon. 3ª Edição; Guanabara Koogan, 2009
- Tratado de Pediatria SBP** Fabio Ancona Lopez e Dioclécio Campos Jr. – Ed. Manole - 2ª edição.
- Urologia fundamental** / editor Miguel Zerati Filho, Archimedes Nardozza Júnior, Rodolfo Borges dos Reis. São Paulo : Planmark, 2010.
- MCANINCH, Jack W; LUE, Tom F. **Urologia geral de Smith e Tanagho**. 18. ed. Porto Alegre, RS: AMGH Ed., 2014.
- RODRIGUES NETTO JUNIOR, Nelson. **Urologia: fundamentos para o clínico**. São Paulo: Sarvier, 2000. 333 p.
- MANUAL DE DIÁLISE – 4ª edição, 2008. Editores – Daugirdas, John T.; Blake, Peter G.; Ing, Todd S. Editora – Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.
- NEFROLOGIA: GUIA DE MEDICINA AMBULATORIAL E HOSPITALAR DA UNIFESP/EPM 3ª edição, 2010. Editores – Ajzen, Horácio; Schor, Nestor. Editora – Manole, São Paulo.
- O RIM - BRENNER & RECTOR - REFERÊNCIA RÁPIDA – 7ª edição, 2007. Editores –

Clarkson, Michael R.; Brenner, Barry M. Editora – Artmed, São Paulo.

PRINCÍPIOS DE NEFROLOGIA E DISTÚRBIOS HIDROELETROLÍTICOS – 5ª edição, 2010.

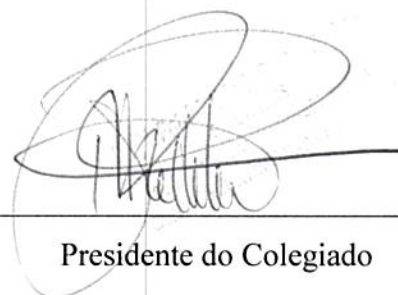
Editor – Riella, Miguel Carlos; Editora – Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 20/0/2024

Data de aprovação: ____/____/____

Prof.^a. Luanna Moura Moreira



Presidente do Colegiado



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNBCURSO DE
BACHARELADO EM MEDICINA

PLANO DE ENSINO	
CÓDIGO: CM/CSHNB026	MUNICÍPIO: PICOS
DISCIPLINA: BASES DOS PROCESSOS PSICOSSOCIAIS IV	
BLOCO DE OFERTA: 4	CRÉDITOS: 3.0.0
PERÍODO LETIVO: 2024.1	CARGA HORÁRIA: 45 HORAS
DOCENTE RESPONSÁVEL: Me. PAULO CESAR DE MOURA LUZ	
I – EMENTA	
A Entrevista Médica. Dinâmica da relação médico-paciente. Entrevistas psicológicas. Formação de grupos Balint. Interconsultas. A Medicina psicossomática. Stress. A dor, o sofrimento psicológicos e psicossocial, o luto e a morte. A relação médico-paciente em Pediatria. A relação médico paciente em ginecologia e obstetrícia. A questão da sexualidade. A relação médico paciente em cirurgia. O pré e o pós – cirúrgico. A relação do estudante de medicina consigo e com os outros.	
II – OBJETIVO GERAL	
Desenvolver habilidades e competências para compreensão dos processos psicossociais e suas interfaces na dinâmica das relações médico-paciente, frente à construção de uma postura ética-estética-política para atuação profissional e as suas ressonâncias na formação do estudante de medicina.	
III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
▪ Discutir sobre a dinâmica da relação médico-paciente e a formação do estudante de medicina; ▪ Conhecer estratégias teórico-prática a serem empregadas no fazer do médico diante do outro, o paciente, como as entrevistas médicas e psicológicas; ▪ Compreender processos psicossociais característicos em searas singulares da atuação médica: pediatria, ginecologia e obstetrícia, cirurgia geral, etc. ▪ Discutir sobre oportunidades para atuação médica na perspectiva do trabalho multiprofissional e/ou interdisciplinar; ▪ Compreender os aspectos fundamentais relacionados ao estresse, a dor, o sofrimento psicológico e psicossocial, o luto e a morte; ▪ Reconhecer nuances interpessoal e intrapessoal importantes para o processo formativo e a atuação do profissional médico.	
IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
• Dinâmica da relação médico-paciente. • A Entrevista Médica e entrevistas psicológicas. • Formação de grupos Balint. • Interconsultas. • A Medicina psicossomática. • Stress. A dor, o sofrimento psicológicos e psicossocial, o luto e a morte. • A relação médico-paciente em Pediatria. • A relação médico paciente em ginecologia e obstetrícia. • A questão da sexualidade. • A relação médico paciente em cirurgia, o pré e o pós – cirúrgico. • A relação médico-paciente em geriatria. • A relação do estudante de medicina consigo e com os outros.	

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO	
▪ Aulas expositivo-dialogadas; ▪ Dinâmicas/vivências em grupo; ▪ Trabalhos individuais e em grupo; ▪ Leituras/estudos dirigidos; ▪ Metodologias ativas (círculo de cultura, Método do Arco de Magueréz, etc.) ▪ Visita técnica/vivência; ▪ Apresentação de trabalhos / seminários; ▪ Produção textual técnico-científica (síntese, resumo, resumo expandido, relato de experiência, etc.); ▪ Estudo de caso; ▪ Exibição de vídeos/documentários; ▪ Avaliações – verificação de conhecimento.	
VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO	
A avaliação do módulo será gradativa, e será levada em consideração também a participação ativa do aluno, podendo ser utilizada diversas estratégias pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem: frequência, prova escrita, pesquisas direcionadas e participação em sala de aula através do envolvimento com atividades proposta no eixo V – Procedimentos de Ensino durante o semestre. A disciplina Bases dos Processos Psicossociais IV segue as normas segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, que serão compostas pelas avaliações realizadas ao longo do módulo. Os alunos que não obtiverem média 7,0 (sete) deverão realizar exame final.	
VII – BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA BOTEGA, N.J. Prática Psiquiátrica no Hospital Geral. 2 ed. São Paulo: Artmed, 2008. CAIXETA, M. Psicologia Médica. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. MILLAN, L. et al. O universo psicológico do futuro médico. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999. COMPLEMENTAR BALINT, M. O médico, seu paciente e a doença. Rio de Janeiro: Atheneu, 1975. BOLTANSKI, L. As classes sociais e o corpo. Rio de Janeiro: Graal, 1979. BRASIL, M. A. A. et al. Psicologia Médica: a dimensão psicossocial da prática médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. CAIXETA, M et al. Psicologia Médica. 1. ed. São Paulo: Editora Sparta, 2015. CANGUILHEM, G. O normal e o patológico. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 1995. CORDIOLLI, A. V. Psicoterapias: abordagens atuais. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. CUNHA, J. A. Psicodiagnóstico-V. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. DE MARCO, M. et al. Psicologia Médica: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre: Artmed, 2012. PESSOTTI, I. A formação humanística do médico. Medicina (Ribeirão Preto), v.29, n.4, p.4408, 1996. ZAIDHAFT, S. Morte e formação médica. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1990.	



CRONOGRAMA DE AULAS		
Disciplina:	Bases dos Processos Psicossociais IV	
Professor:	Me. Paulo Cesar de Moura Luz	
Curso:	Medicina	
Ano/Mês	Data	Conteúdo Programático
2024 Março	19	Apresentação geral da disciplina / Proposição de discussão.
	22	Discussão: a dinâmica da relação médico-paciente – questões introdutórias. (Atividade de Estudo Dirigido no SIGAA)
	29	Sexta-Feira Santa
2024 Abril	05	A dinâmica da relação médico-paciente – Exibição do filme "Patch Adams: O Amor é Contagioso" (1998)
	12	Relação médico-paciente, contextos de atuação do profissional e o método clínico centrado na pessoa. (Aula facilitada pela Profa. Patrícia Fernandes)
	19	Atividade prática com discussão de casos clínicos a partir do método clínico centrado na pessoa (divisão da turma em 5 duplas/trio).
	26	Habilidades e capacidades comunicacionais do profissional no processo de Entrevista: estratégias empreendidas no contato com o outro.
2024 Maio	03	Avaliação 1
	10	A perspectiva do trabalho multiprofissional e/ou interdisciplinar: o lugar do profissional médico ocupa na equipe (interconsultas)
	17	Aspectos relacionados à morte e ao processo de luto, a comunicação na saúde e a comunicação de más notícias.
	24	Saúde mental na formação do médico, o estudante de medicina diante do sofrimento do outro.
	31	-
2024 Junho	07	- A relação médico-paciente em psiquiatria e medicina Psicossomática
	14	A relação médico-paciente em Pediatria.
	21	- A relação médico-paciente em ginecologia e obstetrícia.
	28	- A relação médico-paciente em cirurgia, o pré e o pós-cirúrgico. - A relação médico-paciente em geriatria.
2024 Julho	05	Formação de grupos Balint. Livro "O médico, seu paciente e a doença" (Balint, M. 1975)
	12	Avaliação final.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA**

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: BASES DOS PROCESSOS DE AGRESSÃO, DEFESA E PROTEÇÃO

CÓDIGO: CM/CSHNB012

BLOCO DE OFERTA: II

CRÉDITOS: 6

CARGA HORÁRIA: 90

PERÍODO LETIVO: 2024.1

DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS): PROF. DR. ANTONIO FERREIRA MENDES DE SOUSA; PROF. DRA. FÁTIMA REGINA NUNES DE SOUSA; PROF. DR. JOÃO ANTÔNIO LEAL DE MIRANDA; PROFA. DRA. LARISSA ALVES GUIMARÃES; PROF. DR. TÁSSIO RÔMULO SILVA ARAÚJO LUZ.

I – EMENTA

Anatomia e Histologia do Sistema Imune; Células Sanguíneas do Sistema Imune; Complexo Principal de Histocompatibilidade; Citocinas; Sistema Complemento; Anticorpos; Vacinação; Soroterapia; Estrutura geral das bactérias, tipos morfológicos e mecanismos de virulência; Antibióticos; Mecanismos de resistência aos antibióticos; *Mycobacterium tuberculosis* e tuberculose; *Mycobacterium leprae* e hanseníase; *Neisseria gonorrhoea* e gonorreia; *Treponema pallidum* e sífilis; Estrutura e replicação viral; HIV e AIDS; HPV e condiloma acuminado; Vírus transmitidas por *Aedes aegypti* (Dengue, Zika e Chikungunya); Estrutura e reprodução dos fungos; Métodos para o diagnóstico de micoses; Antimicóticos; *Candida albicans* e candidíase; Estrutura e biologia dos Protozoários; *Giardia lamblia* e giardíase; *Entamoeba* sp. e amebíase; *Trichomonas vaginalis* e tricomoníase; *Leishmania* sp. e leishmanioses; *Trypanosoma cruzi* e Doença de Chagas; *Plasmodium* sp. e Malária; *Toxoplasma gondii* e Toxoplasmose; Características gerais dos helmintos (Filo Nematoda, Classe Cestoda, Classe Trematoda); *Schistosoma mansoni* e esquistossomose; *Taenia* sp. e teníase/cisticercose; Nematódeos de importância médica (*Ascaris lumbricoides*, ancilostomídeos, *Trichuris trichiura*, *Strongyloides stercoralis* e *Wuchereria bancrofti*); Métodos de diagnóstico de infecções helmínticas; Antihelmínticos; Entomologia médica (moscas e miíases; triatomíneos; culicídeos; flebotomíneos; pulgas e piolhos; ácaros e carrapatos).

II – OBJETIVO GERAL

- Conhecer os agentes infecciosos capazes de produzir doenças e os diferentes mecanismos de defesa de nosso organismo contra esses tipos de agressão.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a anatomia e histologia do sistema imune;
- Entender os mecanismos de defesa celular e humoral;

- Compreender os conceitos de imunização ativa e passiva e conhecer o calendário vacinal do SUS
- Comparar e contrastar os conceitos de epidemia e endemia;
- Conhecer os principais helmintos e protozoários de interesse médico, seus ciclos reprodutivos e potencial para o desenvolvimento de doenças no ser humano;
- Conhecer as principais doenças imunopreveníveis com relação a transmissibilidade, patogenia, tratamento e prevenção;
- Saber diagnosticar e tratar as principais parasitoses intestinais;
- Compreender os mecanismos de produção de doença das principais micobactérias (*M. tuberculosis* e *M. leprae*);
- Saber diagnosticar e tratar tuberculose pulmonar e a hanseníase;
- Conhecer os mecanismos de ação dos antibacterianos e os mecanismos de resistência das bactérias contra eles;
- Conhecer as características gerais dos vírus e medicamentos antivirais;
- Compreender a biologia, patogenia e tratamento do HIV/AIDS;
- Conhecer as características gerais dos fungos e os medicamentos antimicóticos;
- Conhecer os principais insetos vetores e causadores de parasitoses humanas e as medidas adotadas para controle dos mesmos.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conteúdo da disciplina será abordado em onze problemas discutidos a serem discutidos na metodologia PBL (*Problem based learning*)

Problema 1 → -Anatomia e Histologia do Sistema Imune (Baço, Timo, Linfonodos, Mucosas); Células Sanguíneas do Sistema Imune (Neutrófilos, Macrófagos, Linfócitos, Basófilos, Eosinófilos, Células NK, Mastócitos, Células dendríticas); MHC e ativação de leucócitos

Problema 2 → -Citocinas (TNF, IFN, IL-4, IL-12, IL10); Ativação de células B e produção de anticorpos; Anticorpos (Funções e classes); Vacinação; Soroterapia

Problema 3 → Estrutura geral das bactérias, tipos morfológicos e mecanismos de virulência; Diferenciar bactérias gram positivas e gram negativas; Conhecer a *Mycobacterium tuberculosis* (características morfológicas e biológicas) e a tuberculose (transmissão, sintomas, diagnóstico, tratamento e epidemiologia)

Problema 4 → - Conhecer a *Mycobacterium leprae* (características morfológicas e biológicas) e a hanseníase (transmissão, sintomas, diagnóstico, tratamento e epidemiologia); Antibióticos - Mecanismo de resistência aos antibióticos

Problema 5 → Estrutura e replicação viral; Antivirais; HIV/AIDS (biologia do vírus, transmissão, sintomas)

Problema 6 → Morfologia e reprodução dos fungos; Métodos para o diagnóstico de micoses; Antifúngicos

Problema 7 → Estrutura e biologia dos Protozoários; *Giardia lamblia*; *Entamoeba* sp.

Problema 8 → Leishmaniose Visceral; Leishmaniose Tegumentar; Doença de Chagas

Problema 9 → Malária; Toxoplasmose

Problema 10 → Características gerais dos Helmintos (Nematoda, Cestoda, Trematoda); *Schistosoma mansoni* e esquistossomose; Teníase/cisticercose

Problema 11 → Nematóides de importância médica (*Ascaris lumbricoides*, Ancilostomídeos, *Trichuris trichiura*, *Strongyloides stercoralis* e *Wuchereria bancrofti*); Antihelmínticos

Os seminários apresentados pelos alunos abordarão as doenças sexualmente transmissíveis (candidíase, tricomoníase, gonorreia, sífilis e condiloma acuminado).

Os demais temas da ementa serão apresentados sob a forma de palestras e aulas práticas ministradas por docentes do curso.

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

O conteúdo será abordado através de tutoriais para discussão dos problemas, palestras expositivas com utilização de data show, quadro branco e pincel. Haverá também apresentação de seminários pelos discentes.

Logo após as aulas teóricas, serão realizadas aulas práticas para visualização dos parasitos estudados, realização de métodos de diagnóstico de doenças parasitárias e discussão de artigos científicos.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Em conformidade com o artigo 101 da resolução 177/2012 do CEPEX, cada aluno terá duas notas. A primeira nota será composta por uma prova teórica valendo dez (com peso 4), uma prova prática valendo dez (com peso 2), um TBL valendo dez (com peso 1) e avaliação formativa dos tutoriais valendo dez (com peso 3). A média das quatro avaliações, com os respectivos pesos, constará a primeira nota. A segunda nota será composta por uma prova teórica valendo dez (com peso 4), uma prova prática valendo dez (com peso 2), um seminário valendo dez (com peso 1) e avaliação formativa dos tutoriais valendo dez (com peso 3). A média das 4 avaliações, com seus respectivos pesos, constará a segunda nota.

“§ 1º O aluno poderá requerer exame de segunda chamada por si ou por procurador legalmente constituído. O requerimento dirigido ao professor responsável pela disciplina, devidamente justificado e comprovado, deve ser protocolado à chefia do Departamento/Curso a qual o componente curricular esteja vinculada no prazo de 03 (três) dias úteis, contado este prazo a partir da data da avaliação não realizada. [...]

§ 5º A avaliação de segunda chamada deverá contemplar o mesmo conteúdo da verificação parcial ou exame final a que o aluno não compareceu.

§ 6º Ao aluno que não participar de qualquer avaliação, não tendo obtido a permissão para fazer outra, é atribuída a nota 0 (zero). [...]

Art. 110 Será aprovado por média o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (sete) [...]

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

I – Obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;

II – Submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

I – Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;

II – Obter média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;

III – Obter média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá submeter ao exame final. [...]

Art. 116 O aluno cuja média parcial for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) e que satisfaça os requisitos de assiduidade definidos no Artigo 117 terá direito à realização do exame

final.”

VII – BIBLIOGRAFIA

Básica:

- 1) ABBAS, Abul K., LICHTMAN, Andrew H. Imunologia Celular e Molecular, 7 ed., 2012.
- 2) NEVES, D. P. Parasitologia humana. São Paulo; Rio de Janeiro : Atheneu, 2012
- 3) TORTORA, Gerard J.; Funke, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Complementar:

- 1) HINRICHSEN, S. L. DIP: Doenças Infecciosas e Parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1098p
- 2) NEVES, D. P. Parasitologia Dinâmica. 3a ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 608p.
- 3) CIMERMAN, B.; FRANCO, M. A. Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos. São Paulo: Atheneu, 2005. 105p.
- 4) REY, L. Bases da Parasitologia Médica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2002. 02
- 5) LEVINSON, W.; JAWETZ, E. Microbiologia médica e imunologia. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 632p.
- 6) REY, L. Parasitologia. 4a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 888p.
- 7) VERONESI, R. Tratado de Infectologia. São Paulo, SP: Atheneu, 2009.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 19/03/2024

Data de aprovação: ____/____/____



Prof. Responsável



Presidente do Colegiado



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA**

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: BASES DOS PROCESSOS BIOLÓGICOS II

CÓDIGO: CM/CSHNB010

BLOCO DE OFERTA: II

CRÉDITOS: 07

CARGA HORÁRIA: 105

PERÍODO LETIVO: 2024.1

DOCENTES RESPONSÁVEIS: ANTONIO FERREIRA MENDES DE SOUSA, LARISSA ALVES GUIMARAES, JOÃO ANTÔNIO LEAL DE MIRANDA, FATIMA REGINA NUNES DE SOUSA, TÁSSIO RÔMULO SILVA ARAÚJO LUZ

I – EMENTA

- Módulo Funções Biológicas: Anatomia, histologia e fisiologia dos sistemas cardiovascular, respiratório e renal. Canais iônicos; bioeletrogênese; Membrana plasmática; permeabilidade celular; pressão osmótica; músculo estriado cardíaco: miofilamentos, miofibrilas e junções celulares. Regulação nervosa dos sistemas circulatório, respiratório e renal; contração muscular; músculo esquelético, músculo liso e músculo cardíaco; sistema cardiovascular; hemodinâmica da circulação; bioeletrogênese cardíaca; ciclo cardíaco; curva pressão/volume; pressões no sistema cardiovascular; regulação da pressão arterial; débito cardíaco, retorno venoso e trabalho cardíaco; microcirculação e trocas entre os tecidos; sistema respiratório; mecânica respiratória; transporte de gases; regulação da respiração; sistema renal; características morfofuncionais dos rins; filtração glomerular e clearance; reabsorção e secreção tubular; papel dos rins no controle da pressão arterial; regulação da osmolaridade da urina; mecanismo de contracorrente; sistema renina-angiotensina; micção e diurese; mecânica respiratória; transporte de gases; regulação da respiração: acidose e alcalose respiratória. Princípios gerais da ação dos fármacos: farmacocinética e farmacodinâmica; fármacos que interferem no funcionamento dos sistemas cardiovascular, respiratório e renal.

II – OBJETIVO GERAL

- Módulo Funções Biológicas: Conhecer as estruturas que compõem os sistemas cardiovascular, respiratório e renal, correlacionando sua regulação nervosa e os principais eventos que regulam a homeostase.

III – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

O conteúdo será abordado através de debates realizados em grupos compostos de 6 a 8 alunos e 1 tutor, empregando as técnicas inerentes ao PBL (problem-based learning), uma modalidade de metodologia ativa.

Os assuntos serão organizados no formato de problemas, os quais serão utilizados em dois momentos distintos: abertura, que consiste no debate envolvendo conhecimentos prévios dos alunos, e fechamento onde haverá consolidação do conhecimento acerca da temática em questão. Todas as etapas serão supervisionadas por tutores.

IV – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A avaliação desta disciplina seguirá o normatizado pela Resolução 177/2012 do CEPEX. Serão obtidas 2 notas, as quais são compostas pela nota do tutorial, da prova teórica e da prova prática que, com os devidos pesos, e formarão a nota final desta disciplina.

NOTA 1 – Média entre as notas dos tutoriais (peso 3), e das provas teórica (peso 4) e prática (peso 3)

NOTA 2 - Média entre as notas dos tutoriais (peso 3), e das provas teórica (peso 4) e prática (peso 3)

“§ 1º O aluno poderá requerer exame de segunda chamada por si ou por procurador legalmente constituído. O requerimento dirigido ao professor responsável pela disciplina, devidamente justificado e comprovado, deve ser protocolado à chefia do Departamento/Curso a qual o componente curricular esteja vinculada no prazo de 03 (três) dias úteis, contado este prazo a partir da data da avaliação não realizada. [...]

§ 5º A avaliação de segunda chamada deverá contemplar o mesmo conteúdo da verificação parcial ou exame final a que o aluno não compareceu.

§ 6º Ao aluno que não participar de qualquer avaliação, não tendo obtido a permissão para fazer outra, é atribuída a nota 0 (zero). [...]

Art. 110 Será aprovado por média o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (sete) [...]

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

I – Obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;

II – Submetido ao exame final, obter média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

I – Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;

II – Obter média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;

III – Obter média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá submeter ao exame final. [...]

Art. 116 O aluno cuja média parcial for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) e que satisfaça os requisitos de assiduidade definidos no Artigo 117 terá direito à realização do exame final.”

V – BIBLIOGRAFIA

AIRES, M.M. (2012) **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

ANGERAMI, C. et al. (2009) **A Psicologia no Hospital**. São Paulo: Cengage learning.

BRASIL, M.A.A; et al. (2012) **Psicologia Médica – A dimensão psicossocial da prática médica**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan.

BRAUN (2006) **Medicina Interna**. 16ª ed., Rio de Janeiro: McGraw Hill.

CAMPOS, G.W. de SOUSA e Cols. (2012) **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: HUCITEC.

CANESQUI, A.M. (2007). **Olhares socioantropológicos sobre os adoecidos crônicos**. São Paulo: HUCITEC/Fiocruz.

CARRIÓ, F.B. (2012) **Entrevista clínica: habilidades de comunicação para profissionais de saúde**. Porto Alegre: Artmed.

CECÍLIO L. *Et Al*, O gestor municipal na atual etapa de Implantação do SUS: Características e Desafios, 2007, RECIIS, vol 1.

COSTANZO, L. (2012) **Fisiologia**. Guanabara Koogan, 5ª Ed.

CURI, R. et al. (2009) **Fisiologia Básica**. Guanabara Koogan

DANGELO, J.G. (2010) **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. São Paulo: Atheneu.

DE MARCO, M.A. et al. (2012) **Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença**. Porto Alegre: Artmed.

GENIOLE, Leyka Aparecida Ishiyama *et Al*, Afamília e educação em saúde, FIOCRUZ, 2011.

GOLDMAN (2005) **Cecil – Tratado de Medicina Interna**. 21ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier.

GUYTON, A.C; HALL, E.J. (2011) **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Elsevier.

HARVEY, R.A. et al. (2013) **Farmacologia Ilustrada**. 5ª Ed. Porto Alegre: Artmed.

HILAN-DANDAN, R. et al. (2015) **Manual de Farmacologia e Terapêutica de Goodman & Gilman**. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed.

JUNQUEIRA, LC. (2008) **Histologia Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

KATZUNG, B.G. (2010) **Farmacologia Básica & Clínica**. 10ª Ed. Porto Alegre: Artmed.

LENT, R. (2010) **Cem Bilhões de Neurônios**, 2ª. Ed. Rio de Janeiro, Atheneu.

MACHADO, A. (2000) **Neuroanatomia Funcional**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Atheneu. 44

MELLO FILHO, J. et al. (2010). **Psicossomática hoje**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed.

MENDES, Eugênio Vilaça :As Redes de Atenção à Saúde,, 2ª edição. Organização Pan-Americana da Saúde. Organização Mundial da Saúde, 2011..

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Implantação das Redes de Atenção à Saúde e outras Estratégias da SAS, Brasília Ministério da Saúde, 2014.

MOORE, K.L. (2011) **Anatomia orientada para Clínica**. 6ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

MOORE, K.L. (2013) **Embriologia Clínica**. 9ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier.

PEZZI, L.H.A., PRINZ, R.D., CORREIA, PESSANHE N, J.P. **Anatomia Clínica Baseada em Problemas**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

PORTO, C.C. (2009) **Semiologia Médica**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

RANG & DALE (2012). **Farmacologia**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier

ROUQUAYROL, M.Z. et al. **Rouquayrol epidemiologia & saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

SCHUMACHER. (2013) Coleção Prometeus (1. Anatomia Geral e do Aparelho Locomotor; 2. Pescoço e Órgãos internos; 3. Cabeça, pescoço e neuroanatomia) 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

SILVERTHORN, D.U. (2010) **Fisiologia Humana - Uma Abordagem Integrada**, 5ª ed. Porto Alegre: Artmed.

WEIR, J. (2011) **Atlas de Anatomia Humana em Imagens**, 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier.

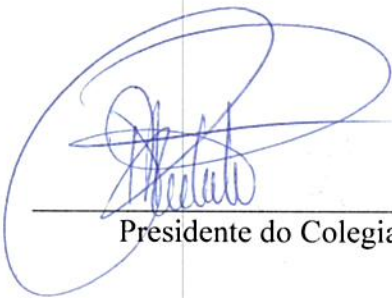
WIDMAIER (2013) **Fisiologia Humana - Os Mecanismos das Funções Corporais**. Guanabara Koogan, 12ª Edição.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: ____/____/____

Data de aprovação: ____/____/____

Professor Responsável



Presidente do Colegiado



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA**

PLANO DE ENSINO

INTERNATO EM PEDIATRIA

CÓDIGO:

BLOCO DE OFERTA: 10º

CRÉDITOS: 0016

CARGA HORÁRIA: 240

PERÍODO LETIVO: 2024.1

**DOCENTE (S) RESPONSÁVEL (IS): Laís Portela Neiva Coelho; Ellen Barros Araújo
Lopes Luz.**

I – EMENTA

Integração do aluno com a Rede de Saúde em ação conjunta interdisciplinar. Ensino voltado à formação holística, visando um melhor atendimento nas várias etapas do desenvolvimento desde o nascimento até à adolescência.

II – OBJETIVO GERAL

Capacitar o aluno para a atenção à saúde do recém-nascido guiada pelos princípios da integralidade e da ética, respeitando-se os diferentes ciclos de vida que permeiam o período do nascimento ao final da adolescência; auxiliar na formação de profissionais capazes de atuar em equipes interdisciplinares com mudança do foco assistencial e hospitalar para o da promoção da saúde, através de ações educativas, com ênfase na prevenção de doenças e na qualidade de vida de recém-nascidos, crianças e adolescentes.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O estágio em pediatria tem por objetivos específicos capacitar o aluno a:

Reconhecer a criança como ser único, devendo sempre ser vista de maneira global, do ponto de vista biopsicossocial;

Conhecer as práticas de educação à saúde, ações de prevenção e promoção à saúde da criança e adolescente;

Realizar adequada observação clínica da criança com anamnese e exame físico detalhado com a elaboração de hipóteses diagnósticas e condutas através de um raciocínio clínico coerente;

Elaborar o diagnóstico e tratamento das doenças pediátricas mais frequentes;

Reconhecer e conduzir com prontidão as principais urgências e

emergências no período da infância e adolescência;

Acompanhar o RN em alojamento conjunto e estar apto para identificar e interferir em situações que possam dificultar o aleitamento materno exclusivo;

Estar apto a atender a criança e ao adolescente com doenças crônicas em situações rotineiras e reconhecer o momento de encaminhamento ao especialista;

Desenvolver atitudes adequadas de relacionamento médico-paciente-família, levando em consideração os princípios da Ética médica;

Conhecer o fluxo do SUS, como funciona a assistência básica, secundária e terciária ao atendimento da criança;

Ter capacidade reflexiva e crítica para a busca constante do conhecimento.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

01. Aleitamento materno e alimentação complementar;
02. Imunizações;
03. Crescimento e desenvolvimento infantil;
04. Sepses precoce e tardia;
05. Hiperbilirrubinemia neonatal ;
06. Rotina alojamento conjunto;
07. Exame físico em neonatologia;
08. Hipoglicemia e hiperglicemia neonatal;
09. Infecções Congênitas;
10. Assistência ao recém-nascido;
11. Teste de triagem;
12. Puericultura;
13. Doença hemorrágica do recém-nascido.

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

O desenvolvimento das atividades pedagógicas é realizado pelo corpo docente utilizando-se de diversos métodos, com ênfase nas metodologias ativas;

* Discussão de artigos científicos estimulando a iniciação científica.

* Utilização da problematização como metodologia ou estratégia de discussão.

- Aulas ministradas por professores convidados em alguns temas propostos, com metodologia dinâmica e participativa;
- Seminários desenvolvidos pelos alunos com aplicação de pré e pós testes;
- Discussão de casos clínicos na forma de sessão clínica;
- Discussão de casos de pacientes internados em enfermarias;
- Discussão de casos de pediatria geral no próprio ambulatório;
- Discussão de casos atendidos em serviços de Urgência e Emergência



VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Durante as atividades do internato haverá avaliação teórica, uma avaliação formativa, seminários/discussões e elaboração de um protocolo. A média aritmética dessas notas comporá a nota final. Se a média das avaliações for maior ou igual a 7,0, o estudante será aprovado por média.

Em caso de nota abaixo de 7 (sete), será seguido o determinado pela Resolução 177/2012-CEPEX UFPI.

§ 1º – O estudante reprovado não poderá cursar o componente do internato durante o período de férias, repetindo esta área no final do internato.

§ 2º – O Internato é parte integrante da graduação do Curso de Medicina, sendo assim, em caso de reprovação e tendo em vista que esta fase do curso segue uma programação contínua e semestral, a reprovação em uma área inevitavelmente implica impossibilidade de colação de Grau pelo estudante dentro do prazo previsto quando do ingresso do mesmo na graduação.

§ 3º – Os Coordenadores de área deverão fornecer o resultado da avaliação dos Internos, impreterivelmente, até no máximo de oito (08) dias úteis após a conclusão do estágio, desde que não haja prejuízo na colação de grau do estudante.

A avaliação formativa (de competências, habilidades e atitudes) constará de avaliações práticas e /ou teóricas para julgamento da aquisição das habilidades, desempenho e competências necessárias à área de Pediatria; avaliação da conduta ética; avaliação de frequência, pontualidade, assiduidade, dedicação, interesse e responsabilidade. A nota será registrada em ficha específica para esse fim.

VII – BIBLIOGRAFIA

1. Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria, 4ª edição, Barueri, SP: Manole, 2017.
 2. NELSON. Tratado de Pediatria - Richard E. Behrman, Hal B. Jenson, Robert Kliegman. 19ª Edição. Elsevier. 2013.
 3. Marcondes E. et al. Pediatria básica: pediatria clínicasespecializada - Tomo III. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2004.
 4. Perinatologia - Fundamentos e Prática - Segre, Conceição A. M. / Costa, Helenice De Paula Fiod / Lippi, Umberto Gazi – 3. ed. – 2015.
 5. WERTHER, B.C; Souza, R.L; Souza, N. Emergência e Terapia intensiva pediátrica. 3º edição. Atheneu, 2017.
- 

6. KLAUS MH, Fanaroff AA. Alto risco em neonatologia. 6º. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
7. Schvartsman C, Reis A.G, Farhat C. L. Pronto-Socorro. 3º edição. Manole, 2018.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 4 v. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) Conteúdo: v. 1. Cuidados gerais. v. 2. Intervenções comuns, icterícia e infecções. v. 3. Problemas respiratórios, cardiocirculatórios, metabólicos, neurológicos, ortopédicos e dermatológicos. v. 4. Cuidados com o recém-nascido pré-termo. ISBN 978-85-334-1781-6 obras completa ISBN 978-85-334-1780-9 volumes 1
9. Sociedade Brasileira de Pediatria, página de acesso: sbp.com.br.

Laís Portela Neiva Coelho
Coordenadora internato Pediatria



Patrícia Maria Santos Batista
Coordenadora do Curso

Leonardo Fonseca Maia
Coordenador Geral do Internato



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS

CURSO DE MEDICINA

1. HABILIDADES MÉDICAS VIII:

COORDENADOR DA DISCIPLINA: Prof. Tércio Luz Barbosa

VICE COORDENADOR: Prof^a Gioconda

DOCENTES: Prof. Tércio Luz Barbosa, Prof^a Gioconda

2024.1

I – EMENTA	
Compreender as principais urgências clínicas e cirúrgicas, entender a dinâmica da unidade de pronto-socorro, bem como aspectos éticos e relações interpessoais envolvidos neste tipo de atendimento	
II – OBJETIVO GERAL	
Conhecer e compreender as patologias e situações clínicas mais frequentes no departamento de emergência.	
III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
Preparar o aluno para a prática clínica das principais emergências médicas. Os temas abordados serão temas prevalentes durante as atividades de internato e na vivência como médicos. Além de construir habilidades clínicas para facilitação no manejo das principais doenças, possibilitando o tratamento adequado das mesmas.	
IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
• Suporte Avançado de Vida • Insuficiência Respiratória Aguda e Ventilação Mecânica • Emergências neurológicas e hipertensivas • Distúrbios Hidroeletrolíticos e Acidobásicos • Rebaixamento do Nível de Consciência • Insuficiência Renal Aguda	
V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO	
• Serão aulas presenciais • Discussão de casos • Aulas expositivas com metodologias ativas • Capacitação em habilidades e atitudes • Estudo individual • Pesquisa em fontes relevantes	
VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO	

A disciplina **Habilidades Médias VIII** tem, segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, quatro notas, que serão compostas pelas avaliações realizadas ao longo dos módulos:

- NOTA 1 – Primeira Avaliação Teórica.
- NOTA 2 – Segunda Avaliação Teórica.
- NOTA 3 – Terceira Avaliação Teórica
- NOTA 4- Quarta Avaliação Teórica.

VII– BIBLIOGRAFIA

COMITÊ DE TRAUMA DO COLÉGIO AMERICANO DE CIRURGIÕES; Advanced Trauma Life Support (ATLS), 10ª Ed 2018.

MARTINS, H. S.; DAMASCENO, M. C. T.; AWADA, S. Pronto Socorro: Medicina de emergência; 3ª Ed. São Paulo: Manole, 2012.

MARTINS, H. S.; BRANDÃO NETO, R. A.; SCALABRINI NETO, A.; VELASCO, I. T., Medicina de Emergência: Abordagem Prática; 17ª Ed. São Paulo: Manole, 2023..





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE MEDICINA**



PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: HABILIDADES MÉDICAS II

BLOCO DE OFERTA: II

CARGA HORÁRIA TOTAL: 120 h/a

DOCENTES RESPONSÁVEIS: Profa. Nara Laís; Prof. Raimundo Reis

2024.1
A disciplina Habilidades Médicas II possui carga horária de 120 horas. Será ministrada na forma de aulas teóricas, discussão de casos clínicos e aulas práticas (nos laboratórios de habilidades médicas, hospitais e ambulatórios vinculados à Universidade Federal do Piauí - CSHNB). As atividades serão feitas às terças (período da tarde) e quintas (no período da tarde).

I – EMENTA	
Noções preliminares sobre ética. O bem; a norma; a obrigação moral; a consciência moral; a responsabilidade moral. (ÉTICA) A técnica da anamnese, do exame físico geral, e compartimentalizado com a propedêutica específica de cada órgão e sistema. Aperfeiçoamento da relação médico-paciente e fundamentos de ética.	
Noções sobre ética – o bem, a norma, a obrigação moral, a consciência moral, a responsabilidade moral	
Semiologia Princípios e bases para a prática médica – O Método Clínico	
Semiologia Sistema respiratório	
Semiologia Sistema cardiovascular	
Semiologia Sistema digestório	

Semiologia Sistema endócrino Semiologia Sistema genitourinário Sistema linfático Semiologia Cabeça	
---	--

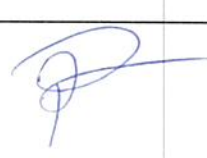
II – OBJETIVO GERAL	
----------------------------	--

Aprender conceitos básicos de ética médica, relação médico-paciente, conceitos básicos de semiologia dos diversos órgãos e sistemas.	
--	--

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
------------------------------------	--

- | | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Conhecer conceitos básicos de ética médica e da boa relação médico-paciente;• Conhecer a semiologia dos diversos órgãos e sistemas;• Desenvolver habilidade de anamnese e exame físico;• Desenvolver o raciocínio clínico;• Conhecimento dos principais sinais e sintomas dos diversos órgãos e sistemas. | |
|---|--|

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
-----------------------------------	--

- | | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Noções sobre ética – o bem, a norma, a obrigação moral, a consciência moral, a responsabilidade moral• Semiologia Princípios e bases para a prática médica – O Método Clínico• Semiologia Sistema respiratório• Semiologia Sistema cardiovascular• Semiologia Sistema digestório• Semiologia Sistema endócrino | |
|---|--|
- 

- Semiologia Sistema genitourinário
- Semiologia Cabeça e pescoço

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Aula Expositiva pelos professores;
- Grupos de discussão (discussão interativa);
- Seminários com normas de apresentação definidas pelo professor;
- Aulas práticas em laboratório, ambulatório e/ou hospital.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

- Serão realizadas 4 (quatro) avaliações nas datas estipuladas no cronograma – sujeitas a alterações, com nota final da disciplina definida pela média aritmética das 4 notas.
- As provas poderão constar de questões objetivas, subjetivas, orais, práticas, somatório, verdadeiro/falso, entre outros tipos.

Referências bibliográficas:

PORTO, C.C. (Ed.); PORTO, A. L. (Ed.). Semiologia Médica: habilidades para o exame clínico. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

FERNANDES, José David Campos. Introdução à semiótica. In: ALDRIGUE, Ana Cristina de Sousa; LEITE, Jan Edson Rodrigues (Org.). Linguagens: usos e reflexões. 1. Ed. João Pessoa: UFPB, 2011. V.8.

ROMEIRO, VIEIRA. Semiologia Médica – 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1957

GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. Cecil Medicina Interna. 26. ed. Saunders Elsevier, 2022.

BRAUNWALD et al. Tratado de Doenças Cardiovasculares . 2 Volumes. 10ª.2017

SCHLIOMA ZATERKA et al. Tratado de Gastroenterologia: da Graduação à Pós-graduação. 2016

MARÇO/2024

DATA	AULA	PROFESSOR(A)
21/03	Noções sobre ética – o bem, a norma, a obrigação moral, a consciência moral, a responsabilidade moral PARTE 1	NARA
26/03	Noções sobre ética – o bem, a norma, a obrigação moral, a consciência moral, a responsabilidade moral PARTE 2	RAIMUNDO
28/03	Sistema Digestório I –	NARA

ABRIL/2024

DATA	AULA	PROFESSOR(A)
02/04	Semiologia Sistema cardiorrespiratório I	RAIMUNDO
04/04	Semiologia do Sistema Digestório II	NARA
09/04	Sistema Cardiorrespiratório II	RAIMUNDO
11/04	PROVA	NARA
16/04	Semiologia Sistema cardiorrespiratório III	RAIMUNDO
18/04	Semiologia do Sistema Digestório III	NARA
23/04	Semiologia Sistema cardiorrespiratório AULA PRÁTICA	RAIMUNDO
25/04	Semiologia do Sistema Digestório AULA PRÁTICA	NARA
30/04	Semiologia Sistema cardiorrespiratório IV	RAIMUNDO

MAIO/2024

02/05	Semiologia do Sistema Digestório IV	NARA
07/05	PROVA	RAIMUNDO
09/05	Semiologia do Sistema Digestivo AULA PRÁTICA	NARA
14/05	Semiologia Sistema cardiorrespiratório AULA PRÁTICA	RAIMUNDO
16/05	Semiologia Cabeça I	NARA
21/05	Semiologia Sistema genitourinário I	RAIMUNDO
23/05	Semiologia Cabeça II	NARA
28/05	Semiologia Sistema genitourinário II	RAIMUNDO
30/05	PROVA	NARA

JUNHO/2024

DATA	AULA	PROFESSOR(A)
04/06	Semiologia Sistemas endócrino I	RAIMUNDO
06/06	Semiologia Cabeça III	NARA
11/06	Semiologia Sistema endócrino II	RAIMUNDO
13/06	Semiologia Cabeça IV	NARA
18/06	Semiologia Semiologia Sistema cardiorrespiratório AULA PRÁTICA II	RAIMUNDO
20/06	Semiologia Cabeça AULA PRÁTICA	NARA
25/06	Semiologia Sistema Genitourinário AULA PRÁTICA	RAIMUNDO
27/06	Semiologia Cabeça AULA PRÁTICA II	NARA
04/07	PROVA	RAIMUNDO
09/07	PROVA FINAL	NARA

ORIENTAÇÕES AOS DISCENTES

- 1. As aulas serão ministradas às terças e quintas-feiras, conforme o cronograma em anexo.**
- 2. Cada professor tem autonomia para marcação de datas e horários para atividades práticas.**
- 3. Durante as aulas, não serão permitidas gravações, fotografias, filmagens.**
- 4. Nas aulas práticas, exigem-se: uso de jaleco branco, calçados fechados e antiderrapantes. Evitar uso de bermudas, decotes excessivos, roupas curtas e/ou inadequadas ao ambiente hospitalar.**
- 5. Conforme citado no plano de ensino, as avaliações poderão ser: objetivas, dissertativas, trabalhos, avaliação prática, oral, questões de somatório, de verdadeiro ou falso, entre outras.**
- 6. A nota final será a média aritmética das avaliações feitas durante o período letivo.**



Prof. Dr. [illegible]
[illegible]
[illegible]

Estudos Tutoriais VIII

DOCENTES: Tutores (Profs Nadjla Andreyra; Ellen Barros; Leonardo Fonseca Maia; Profº. Valter de Carvalho Oliveira; Profa. Patricia Batista

2024.1

I – EMENTA

Obesidade. Diabetes mellitus (complicações crônicas e agudas, acompanhamento, tratamento não-farmacológico e farmacológico). Dislipidemias (acompanhamento, tratamento não-farmacológico e farmacológico). Síndrome metabólica. Doença de Cushing. Insuficiência suprarrenal. Feocromocitoma e Hiperaldosteronismo. Diabetes insípido. Hipo e hiperparatireoidismo. Hipo e hipertireoidismo. Neoplasias endócrinas. Doenças da prolactina. Hipogonadismo. Hipopituitarismo. Hipoglicemia. Acromegalia. Exames laboratoriais em endocrinologia.

Intoxicações Exógenas; Crise de Asma; DPOC exacerbada; Taquiarritmias e Bradiarritmias; Síncope; Cetoacidose diabética e Estado Hiperosmolar Não-Cetótico; Hipoglicemia; Emergências Onco-hematológicas; Abordagem do paciente hepatopata na emergência; Acidentes por animais peçonhentos; introdução ao estudo da medicina legal e antropologia forense; Tanatologia e traumatologia; sexologia criminal; avaliação global do idoso; promoção do envelhecimento saudável ; principais síndromes geriátricas e reabilitação no idoso.

Atendimento Inicial ao paciente Politraumatizado; Choque hipovolêmico; Trauma torácico; Trauma Abdominal; Fraturas; Trauma pélvico; Queimaduras.

Oftalmologia: Anamnese e exame oftalmológico; Distúrbios de Refração; Glaucoma; Catarata; Retinopatias; Urgências e emergências oftalmológicas.

Otorrinolaringologia: Anamnese e Exame físico direcionados; Rinites; Sinusites; Otites; Vertigem; Faringites; Laringites, urgências e emergências otorrinolaringológicas

Módulos Tutoriais: Desordens Nutricionais e metabólicas/Emergências / Medicina Legal

Saúde do idoso – será dado em separado como teoria

II – OBJETIVO GERAL

Reconhecer e compreender situações que configurem emergências médicas e saber agir com base em conhecimentos científicos que habilitem a intervenção oportuna e competente mediante o uso de técnicas e procedimentos adequados com vista ao diagnóstico e a adoção de medidas terapêuticas fundamentais para manutenção da vida.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar situações que configuram emergências médicas, a partir de dados de anamnese, exame físico e de parâmetros complementares.

Descrever as manifestações clínicas, a epidemiologia, a etiologia, a fisiopatologia, a etiopatogenia, o diagnóstico e a terapêutica dos casos emergenciais discutidos.

Distinguir, clinicamente, as situações de urgência e emergência, discutindo condutas em conformidade com os diferentes níveis de evidência clínica observados em cada caso.

Compreender os princípios fundamentais da abordagem diagnóstica e terapêutica dos pacientes nas situações de emergência: perda da consciência, insuficiência respiratória e insuficiência cardiocirculatória.

Discutir os aspectos ético-legais no atendimento das emergências médicas.

Compreender as grandes Síndromes Geriátricas: insuficiência cognitiva, imobilidade, instabilidade postural e quedas, incontinência, iatrogenia, suas causas e consequências.

Compreender a importância da Avaliação Geriátrica Ampla/ Avaliação Geriátrica Global na avaliação multidimensional do idoso e ter habilidade e destreza para realização dela.

Reconhecer as peculiaridades da apresentação das doenças mais comuns no idoso.

Compreender e identificar situações de negligência e maus-tratos aos idosos e os fatores que podem influenciá-las.

Indicar programas de reabilitação funcional para o paciente idoso.

Orientar familiares cuidadores de idosos nas diversas situações clínicas.

Adquirir noções de Medicina Legal: Tanatologia; Traumatologia; Sexologia forense.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Módulos Tutoriais: Desordens Nutricionais e metabólicas/ Emergências / Medicina Legal
- Saúde do Idoso
- Emergências Cirúrgicas
- Oftalmologia
- Otorrinolaringologia

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Sessões tutoriais com discussão de casos
- Palestras/Conferências

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A disciplina **Bases da Prática Médica VI** tem, segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, quatro notas, que serão compostas pelas avaliações realizadas ao longo dos módulos:

- NOTA 1 – Média entre as notas dos tutoriais (máximo de 4 pontos) e da prova teórica (máximo de 6 pontos) referente ao módulo Desordens Nutricionais e metabólicas.
- NOTA 2 - Média entre as notas dos tutoriais (máximo de 4 pontos) e da prova teórica (máximo de 6 pontos) referente ao módulo Emergências.
- NOTA 3 – Média entre as notas dos tutoriais (máximo de 4 pontos) e da prova teórica (máximo de 6 pontos) referente ao módulo Medicina Legal.
- NOTA 4 – Média entre as notas dos ambulatorios.

Na disciplina de Estudos Tutoriais serão duas notas correspondentes as notas das tutorias

Para adequação da proposta da disciplina, poderá haver modificação nos critérios de nota a depender das necessidades identificadas pelos docentes.

As provas serão realizadas pela plataforma Sigaa da UFPI.

VII– BIBLIOGRAFIA



GOLDMAN L, Ausiello D. Cecil: **Tratado de Medicina Interna**. 25ª Edição. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2018.

KASPER, DL. et al. **Harrison Medicina Interna**, v.2. 20ª. Edição. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2020.

MARTINS, Herlon Saraiva; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio; VELASCO, Irineu Tadeu. **Medicina de emergência: abordagem prática**. [S.l: s.n.], 2016.

KNOBEL, Elias. **Condutas no paciente grave**. 4. ed., São Paulo, SP: Atheneu, 2016.

PORTO, C.C. **Semiologia Médica**. 6ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2009.

PAPALEO NETO, M. **Tratado de Gerontologia**. 4ed. São Paulo: Atheneu, 2012.

FREITAS, E. V. et al: **Tratado de geriatria e gerontologia**. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011

GALVÃO, Luis Carlos Cavalcante. **Medicina legal**. 2º. ed. São Paulo, SP: Santos, 2013. 469 p. ISBN 9788541201162.

CROCE, Delton; CROCE JUNIOR, Delton. **Manual de medicina legal**. 7º. ed. rev. São Paulo, SP: Saraiva, 2010. 864 p.

FRANÇA, Genival Veloso de. **Medicina legal**. 9º. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011. 694 p.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE MEDICINA

Bases da Prática Médica VI

DOCENTES: Tutores (Profs Nadjla Andreyra; Ellen Barros; Leonardo Fonseca Maia; Profº. Valter de Carvalho Oliveira; Profa. Patricia Batista)

2024-1

I – EMENTA

Obesidade. Diabetes mellitus (complicações crônicas e agudas, acompanhamento, tratamento não-farmacológico e farmacológico). Dislipidemias (acompanhamento, tratamento não-farmacológico e farmacológico). Síndrome metabólica. Doença de Cushing. Insuficiência suprarrenal. Feocromocitoma e Hiperaldosteronismo. Diabetes insípido. Hipo e hiperparatireoidismo. Hipo e hipertireoidismo. Neoplasias endócrinas. Doenças da prolactina. Hipogonadismo. Hipopituitarismo. Hipoglicemia. Acromegalia. Exames laboratoriais em endocrinologia.

Intoxicações Exógenas; Crise de Asma; DPOC exacerbada; Taquiarritmias e Bradiarritmias; Síncope; Cetoacidose diabética e Estado Hiperosmolar Não-Cetótico; Hipoglicemia; Emergências Onco-hematológicas; Abordagem do paciente hepatopata na emergência; Acidentes por animais peçonhentos; introdução ao estudo da medicina legal e antropologia forense; Tanatologia e traumatologia; sexologia criminal; avaliação global do idoso; promoção do envelhecimento saudável ; principais síndromes geriátricas e reabilitação no idoso.

Atendimento Inicial ao paciente Politraumatizado; Choque hipovolêmico; Trauma torácico; Trauma Abdominal; Fraturas; Trauma pélvico; Queimaduras.

Oftalmologia: Anamnese e exame oftalmológico; Distúrbios de Refração; Glaucoma; Catarata; Retinopatias; Urgências e emergências oftalmológicas.

Otorrinolaringologia: Anamnese e Exame físico direcionados; Rinites; Sinusites; Otites; Vertigem; Faringites; Laringites, urgências e emergências otorrinolaringológicas

Módulos Tutoriais: Desordens Nutricionais e metabólicas/Emergências / Medicina Legal

Saúde do idoso – será dado em separado como teoria

II – OBJETIVO GERAL

Reconhecer e compreender situações que configurem emergências médicas e saber agir com base em conhecimentos científicos que habilitem a intervenção oportuna e competente mediante o uso de técnicas e procedimentos adequados com vista ao diagnóstico e a adoção de medidas terapêuticas fundamentais para manutenção da vida.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar situações que configuram emergências médicas, a partir de dados de anamnese, exame físico e de parâmetros complementares.

Descrever as manifestações clínicas, a epidemiologia, a etiologia, a fisiopatologia, a etiopatogenia, o diagnóstico e a terapêutica dos casos emergenciais discutidos.

Distinguir, clinicamente, as situações de urgência e emergência, discutindo condutas em conformidade com os diferentes níveis de evidência clínica observados em cada caso.

Compreender os princípios fundamentais da abordagem diagnóstica e terapêutica dos pacientes nas situações de emergência: perda da consciência, insuficiência respiratória e insuficiência cardiocirculatória.

Discutir os aspectos ético-legais no atendimento das emergências médicas.

Compreender as grandes Síndromes Geriátricas: insuficiência cognitiva, imobilidade, instabilidade postural e quedas, incontinência, iatrogenia, suas causas e consequências.

Compreender a importância da Avaliação Geriátrica Ampla/ Avaliação Geriátrica Global na avaliação multidimensional do idoso e ter habilidade e destreza para realização dela.

Reconhecer as peculiaridades da apresentação das doenças mais comuns no idoso.

Compreender e identificar situações de negligência e maus-tratos aos idosos e os fatores que podem influenciá-las.

Indicar programas de reabilitação funcional para o paciente idoso.

Orientar familiares cuidadores de idosos nas diversas situações clínicas.

Adquirir noções de Medicina Legal: Tanatologia; Traumatologia; Sexologia forense.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Módulos Tutoriais: Desordens Nutricionais e metabólicas/ Emergências / Medicina Legal
- Saúde do Idoso
- Emergências Cirúrgicas
- Oftalmologia
- Otorrinolaringologia

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Sessões tutoriais com discussão de casos
- Palestras/Conferências

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO



A disciplina **Bases da Prática Médica VI** tem, segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, quatro notas, que serão compostas pelas avaliações realizadas ao longo dos módulos:

- NOTA 1 – Média entre as notas dos tutoriais (máximo de 4 pontos) e da prova teórica (máximo de 6 pontos) referente ao módulo Desordens Nutricionais e metabólicas.
- NOTA 2 - Média entre as notas dos tutoriais (máximo de 4 pontos) e da prova teórica (máximo de 6 pontos) referente ao módulo Emergências.
- NOTA 3 – Média entre as notas dos tutoriais (máximo de 4 pontos) e da prova teórica (máximo de 6 pontos) referente ao módulo Medicina Legal.
- NOTA 4 – Média entre as notas dos ambulatorios.

Na disciplina de Estudos Tutoriais serão duas notas correspondentes as notas das tutorias

Para adequação da proposta da disciplina, poderá haver modificação nos critérios de nota a depender das necessidades identificadas pelos docentes. As provas serão realizadas pela plataforma Sigaa da UFPI.

VII- BIBLIOGRAFIA

GOLDMAN L, Ausiello D. Cecil: **Tratado de Medicina Interna**. 25ª Edição. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2018.

KASPER, DL. et al. **Harrison Medicina Interna**, v.2. 20ª. Edição. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2020.

MARTINS, Herlon Saraiva; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio; VELASCO, Irineu Tadeu. **Medicina de emergência: abordagem prática**. [S.l: s.n.], 2016.

KNOBEL, Elias. **Condutas no paciente grave**. 4. ed., São Paulo, SP: Atheneu, 2016.

PORTO, C.C. **Semiologia Médica**. 6ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2009.

PAPALEO NETO, M. **Tratado de Gerontologia**. 4ed. São Paulo: Atheneu, 2012.

FREITAS, E. V. et al: **Tratado de geriatria e gerontologia**. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011

GALVÃO, Luis Carlos Cavalcante. **Medicina legal**. 2º. ed. São Paulo, SP: Santos, 2013. 469 p. ISBN 9788541201162.

CROCE, Delton; CROCE JUNIOR, Delton. **Manual de medicina legal**. 7º. ed. rev. São Paulo, SP: Saraiva, 2010. 864 p.

FRANÇA, Genival Veloso de. **Medicina legal**. 9º. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011. 694 p.

